



HOJE

TRE-PB começa a preparar urnas para o segundo turno das eleições

Inserção das mídias será feita nos NVIs de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Pombal e Cajazeiras. **Página 13**

Foto: Roberto Guedes



Procissões e missas marcam Dia da Padroeira do Brasil na capital

Arcebispo dom Manoel Delson (na foto) elegeu templo no Cristo Redentor para presidir ato religioso, ontem, após a realização de procissão no bairro. Nossa Senhora Aparecida, no entanto, foi celebrada em todas as 103 paróquias da arquidiocese, quatro delas com programação especial, por levar o nome da santa.

Página 4

Dia das Crianças movimenta espaços de lazer em João Pessoa

O Parque Arruda Câmara (foto) foi um dos locais mais concorridos; nos bairros, também houve várias atividades recreativas.

Foto: Evandro Pereira



Página 5

Paraibano é candidato à vaga deixada por Zuenir Ventura na ABL

Martinho Ramalho é um dos 17 nomes anunciados pela academia. Ele concorre, entre outros, com Drauzio Varella.

Página 11

Brasil enfrenta a Argentina no futebol feminino, no Grande Recife

Partida terá início às 20h30 de hoje, no segundo amistoso da Data Fifa. Seleção Brasileira jogará sem Angelina e Bruninha.

Página 7

Poeta e filósofo Jomard Muniz de Britto morre, aos 89 anos, em Recife

Um dos precursores do tropicalismo pernambucano, ele também foi professor no curso de Comunicação Social da UFPB.

Página 3

■ “O livro de Elizabeth Marinheiro tem grande valor para as letras, é o primeiro livro de crítica literária sobre o *Romance da Pedra do Reino*, de Ariano Suassuna”.

Neide Medeiros Santos

Página 11

■ “Uma sociedade só se civiliza quando substitui o arbítrio pela razão, a exclusão pelo direito e a vulnerabilidade técnica pela soberania do conhecimento”.

Cidival Morais de Sousa

Página 2

■ “É no Lollapalooza que três artistas paraibanos irão tocar em março de 2027: Seu Pereira e Coletivo 401, Luana Flores e Zepelim e o Sopro do Cão”.

André Cananéa

Página 10

Coleção Neguinha, sim celebra diáspora negra e riqueza das culturas

Escritor, musicoterapeuta e compositor, Renato Gama conversa com A União sobre série de livros que converte música em linguagem literária e é sucesso no público infantil. Obra foi finalista do Prêmio Jabuti.

Página 9

Imagens: Divulgação/Cia. das Letras



Editorial

Reduzir cataclismos

Hoje comemora-se o Dia Internacional para a Redução de Catástrofes. A data foi designada pela Assembleia Geral das Nações Unidas com o objetivo de incentivar cidadãos, cidadãs e governos a adotar uma união mais coesa, direcionada para a construção de comunidades e nações mais resilientes a desastres. Neste ano, o lema da campanha é “A Resiliência Começa em Casa” e destaca a necessidade de se ter moradias mais seguras.

A iniciativa da ONU é louvável. No entanto, questiona-se sua eficácia diante de uma espécie de política global majoritária que incentiva a exploração dos recursos naturais de forma tão predatória que as respostas da Terra ao crescente e supostamente irreversível desequilíbrio ambiental tornaram-se mais frequentes e mais destrutivas. Não são poucos os cientistas que temem, para logo mais, um colapso total do ecossistema planetário.

O mundo assiste a cataclismos — secas, enchentes, inundações, deslizamentos de terra, terremotos, abalos sísmicos, furacões, ciclones e tornados — que se sucedem em várias regiões a intervalos de tempo que vêm diminuindo. Na virada de agosto para setembro deste ano, por exemplo, grandes inundações provocadas pela desintegração da plataforma de gelo causaram a morte de mais de 1.300 pessoas na fronteira entre o Nepal e a China.

Neste segundo semestre, a terra tremeu para valer no Panamá, e furacões e tufões mataram ou feriram pessoas no México e no Japão. No Brasil, estados do Sul e Sudeste têm sido alvos de fortes temporais, entre outras intempéries. Há dois anos, o Rio Grande do Sul, e a capital Porto Alegre em particular, vivenciou, com as enchentes do Rio Guaíba, aquele que foi considerado o maior desastre natural da história daquele estado.

Com base em estudos divulgados pela própria ONU, entende-se que, para haver uma redução espetacular das catástrofes naturais, faz-se necessário, antes de tudo, reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa e preservar a biodiversidade. A destruição de florestas e a poluição de rios e oceanos também precisam ser contidas e revertidas com urgência, sob pena de continuarem contribuindo fortemente para os desacertos ambientais.

A produção e o consumo de combustíveis fósseis devem ser substituídos por energias providas de fontes alternativas, como o Sol e os ventos. O recuo no desmatamento deve ter correspondência com uma alta no reflorestamento, associados, ainda, a investimentos vultosos na agricultura sustentável. Um combo de “mudanças de hábito”, como se diz, porque, se não for assim, a humanidade continuará andando à beira do precipício.

Artigo

Cidoval Moraes de Sousa

Colaboração

A UEPB é patrimônio civilizatório

Os ataques desferidos por políticos, em Campina Grande e no Sertão, à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sob o pretexto de que a instituição representa um “desperdício de dinheiro público, um reduto ideológico ou não presta serviço aos municípios paraibanos”, revelam mais do que desconhecimento técnico: expõem o avanço da ignorância contra a inteligência. Essa ofensiva demagógica não é inédita, mas cíclica. Diante disso, a resposta institucional não pode recuar para a mera defesa corporativa ou burocrática. É preciso elevar o debate e compreender a UEPB a partir de sua real magnitude sociológica: ela é, fundamentalmente, o berço e a salvaguarda do processo civilizatório paraibano.

Uma sociedade só se civiliza quando substitui o arbítrio pela razão, a exclusão pelo direito e a vulnerabilidade técnica pela soberania do conhecimento. Sob a ótica dos estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), a UEPB materializa essa transição histórica no estado. Ao celebrar seis décadas de história e 39 anos de sua estadualização, a instituição prova que a universidade pública não é um peso fiscal, mas o investimento estratégico que ancora a dignidade coletiva. Financiar essa estrutura significa manter acesa a barreira contra o retrocesso cultural e social.

Esse esteio civilizatório se traduz em indicadores concretos de transformação. A UEPB abriga hoje cerca de 20 mil estudantes, distribuídos em 117 cursos de graduação e mais de 40 programas de pós-graduação *lato e stricto sensu*. Sua força reside no ato político e geográfico de se territorializar através de oito *campi* — Campina Grande, Lagoa Seca, Guarabira, Catoilé do Rocha, João Pessoa, Monteiro, Patos e Araruna. Ao romper com o elitismo histórico do Litoral e fincar bases no interior, a universidade promoveu a maior descentralização de capital intelectual da história paraibana. Interiorizar o saber é um ato de justiça espacial que fixa talentos, oxigena cadeias produtivas locais e garante que o desenvolvimento não seja privilégio de poucos.

A proteção à vida, princípio basilar de qualquer civilização, pulsa na ciência aplicada da instituição. Na saúde, os cursos de Enfermagem, Odontologia e Farmácia sustentam a malha do SUS, como visto no enfrentamento logístico e sanitário da Covid-19. No cenário nacional, a relevância da UEPB consolidou-se ao desen-

volver tecnologia pioneira e de baixo custo para a detecção de metanol em bebidas destiladas, salvando vidas em escala nacional. Essa mesma vocação humanitária responde agora à emergência climática global. Diante do aumento das temperaturas, secas e desertificação no semiárido, a universidade gera inteligência climática aplicada por meio de projetos de agroecologia, segurança hídrica, economia solidária no Agreste, Brejo, Sertão, Cariri e Curimataú, convertendo o colapso ambiental em convivência sustentável.

Pioneira em cotas plurais, a UEPB alargou as fronteiras demográficas da ciência ao garantir o ingresso de negros, indígenas, quilombolas, ciganos, pessoas com deficiência e a população trans. Validada por sua Comissão de Heteroidentificação e sustentada por bolsas, essa política altera radicalmente quem formula as perguntas científicas na região. A civilização, como preconiza os estudos sociais da ciência e da tecnologia, se mede pelo grau de inclusão de seus povos.

Desqualificar o legado da UEPB é, portanto, atentar contra o patrimônio ético e cultural da Paraíba. Responder ao retrocesso legislativo com ciência cidadã, inovação pela InovaTec e compromisso popular é o dever da comunidade acadêmica. Defender a autonomia e a existência da UEPB é defender a própria viabilidade de um futuro democrático e civilizado.

“

Desqualificar o legado da UEPB, com 39 anos de sua estadualização, é atentar contra o patrimônio ético e cultural da Paraíba

Opinião

EDIÇÃO: Gisa Velga
EDITORAÇÃO: Luiza Fonseca

Foto Legenda

Roberto Guedes



Anjinhos nas ruas

Artigo

Abelardo Jurema Filho

abelardojurema@hotmail.com | Colaborador

Saga de família

Há quem desconheça a origem da família Jurema, à qual tenho a honra de pertencer. Uma trajetória marcada por desafios, conquistas e duras adversidades. Diante do quadro de instabilidade política que prevalece no país, com a hostilidade e a agressividade entre os que se deixam dominar pelas paixões políticas, decidi contar essa história aos leitores. Um relato que revela as várias faces do poder, sua efemeridade, suas nuances e contradições.

O texto a seguir é do próprio ministro Abelardo Jurema, no prefácio do livro *Sexta-feira 13*, publicado em 1965 pelas Edições O Cruzeiro.

“Na batalha de Riacho das Pedras, em Itabaiana, travada entre as forças da Confederação do Equador e tropas portuguesas, foi preso José de Brito Menezes, português de nascimento, mas brasileiro por formação e pela convivência afetiva com os homens e a terra do Brasil. Muitos meses de tortura na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, acabaram por transformar o português José de Brito Menezes no brasileiro José Geminiano Jurema, com o devido reconhecimento em cartório. Rompera definitivamente com Portugal, adotando como sobrenome o nome de uma madeira nativa, a jurema, encontrada em qualquer pé de serra do Nordeste.

Seu filho, Geminiano Jurema, dedicou-se à agricultura às margens do Paraíba, no município do Pilar, fixando-se no distrito da Galhofa, num casarão vermelho citado por José Lins do Rego em *Menino de Engenho*. Ao olhar pelas janelas do trem da Great Western, o velho José Paulino responde ao menino Carlinhos, que queria saber de quem era aquele sobrado da Galhofa: ‘De Geminiano, velho danado, roubou moça para casar e deu dois bacheiréis ao Pila’.

Do advogado Geminiano Jurema Filho, sabe-se que viveu toda a sua vida como político de oposição, contrário ao governo e à influência de Epitácio Pessoa. Com a vitória da Revolução de 1930, sua casa foi metralhada e saqueada. Ele e toda a família — mulher e três filhos — refugiaram-se na casa de amigos. Dali, seguiu para Portugal, onde

passou oito meses no exílio.

Em 1964, seguindo essa predestinação política, um dos três filhos de Geminiano, o paraibano Abelardo de Araújo Jurema, deputado pela Paraíba e ministro da Justiça do governo João Goulart, recebeu voz de prisão ao deixar o Palácio Laranjeiras, nos últimos dias do governo, no aeroporto militar Santos Dumont. Procurava embarcar para Brasília, a fim de reassumir o mandato parlamentar que lhe havia sido conferido pelos paraibanos. Acabou refugiando-se na Embaixada do Peru, de onde viajou para Lima, repetindo, 33 anos depois, a peregrinação do pai. Ambos, em épocas distintas, foram atingidos pelas consequências de suas convicções políticas e de sua lealdade a governos legitimamente constituídos”.

Resgato esses episódios para mostrar aos leitores que, em política, nada é definitivo e de pouco adiantam as paixões desenfreadas e os radicalismos cegos. É preciso prudência e reflexão, tolerância e ponderação e, sobretudo, sabedoria e discernimento para não permitir que divergências circunstanciais afastem a família e os verdadeiros amigos.

Vamos fazer nossas escolhas e votar. A história se encarregará do resto.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA – PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Velga
GERENTE – EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: anual R\$ 404,25 / semestral R\$ 202,12 / número atrasado R\$ 4

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

LUTO

Morre Jomard Muniz de Britto aos 89 anos

Poeta, filósofo, cineasta e professor, o recifense marcou gerações de artistas

Da Redação

A cultura nordestina perdeu, na madrugada de ontem, um de seus personagens mais marcantes. Inquieto por natureza, o poeta, filósofo, cineasta e professor Jomard Muniz de Britto morreu aos 89 anos, no Recife, por volta das 3h30, após ser levado a um hospital da capital pernambucana. A causa da morte, entretanto, ainda não foi informada. Segundo o amigo e professor Paulo Cunha, Jomard convivia há alguns anos com Alzheimer e, apesar da boa saúde física, apresentava um quadro progressivo de perda de memória. O sepultamento ocorreu ontem, às 16h, no Cemitério de Santo Amaro, no Centro do Recife.

Inquietude

Um dos precursores do tropicalismo em Pernambuco, Jomard também integrou a equipe do educador Paulo Freire, contribuindo para a elaboração de seu método de alfabetização de adultos. No cinema, fez mais de 40 filmes em Super-8, formato de película bastante utilizado em produções experimentais, com obras como *O Palhaço Degolado* e *Recinfernália* na bagagem. Mas ele não se contentava apenas com as próprias criações.

Professor por vocação, parecia trazer no DNA o desejo de compartilhar conhecimento e provocar ideias. Com sua eloquência e entusiasmo, fazia questão de despertar essa mesma inquietação em quem cruzava seu caminho. “Ele colocava todo mundo para fazer as coisas. Dizia: ‘Faça seu filme, escreva seu livro, faça sua peça’. Todas as coisas impor-

tantes que aconteceram na cultura pernambucana, a partir dos anos de 1960, tiveram, de alguma forma, o apoio e a participação dele”, resume o amigo Paulo Cunha.

Não por acaso, ele também deixou sua marca em solo paraibano, onde lecionou no curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e fez escola para além da sala de aula, construindo laços importantes com a produção cultural do estado. Sua chegada à Paraíba ocorreu após a perseguição que sofreu durante a Ditadura Militar, quando foi preso e afastado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). “Ele foi denunciado por pessoas que trabalhavam com ele e, inclusive, o admiravam muito”, detalha.

Sorridente até o fim

Mas nem mesmo essas adversidades conseguiram apagar seu entusiasmo. “Ele nunca deixou de ser alegre”, lembra Paulo. E essa alegria, segundo o amigo, permaneceu intacta mesmo com o avanço do Alzheimer. Embora estivesse cada vez mais recolhido em casa, sob os cuidados dos sobrinhos e profissionais de saúde, Jomard continuava recebendo visitas de amigos e admiradores, que faziam questão de estar por perto. Paulo guarda com carinho a lembrança de um encontro, há cerca de um ano e meio, durante um debate sobre contracultura e cinema experimental na Fundação Joaquim Nabuco, na capital pernambucana. Apesar das limitações impostas pela doença, Jomard parecia se reconectar com aquele universo que tanto amava. “Ele ficou o tempo todo



Foto: Jan Ribeiro/Secult PE

O professor Jomard convivia com Alzheimer há alguns anos

na plateia, sorrindo, achando graça”, recorda o professor.

Paulo Cunha conheceu Jomard quando tinha apenas 16 anos e encontrou nele muito mais do que uma referência intelectual. O que mais lhe chamava a atenção era a maneira como tratava todos — de igual para igual —, sem fazer questão de exaltar as próprias conquistas. Aliás, mesmo com tanta história para contar, Jomard não gostava muito de revisitar o passado. Preferia conversar sobre os projetos que ainda estavam por vir. “Ele nunca foi um saudosista, ele sempre olhava pra frente”, lembra o amigo. E era assim, também, nas salas de aula, onde, palavras de Paulo, “Ensinava com uma criatividade e um entusiasmo difíceis de encontrar”.

Legado

E, para alguém que sempre preferiu olhar para o fu-

turo, sua obra ainda tem muito a mostrar. Por intermédio de Paulo, os curtas-metragens de Jomard estão sendo digitalizados pelo projeto Cinelímite, iniciativa que busca preservar sua produção cinematográfica e torná-la acessível às novas gerações. Para o professor, embora a partida do amigo deixe uma ausência difícil de preencher, sua contribuição para a cultura brasileira não tem fim. “Ele deixou tantas marcas, tantos afetos em tantas pessoas, que sua presença vai perdurar”, afirma. E completa: “Ele vai continuar por aí, agitando como sempre fez”.

Jomard nasceu em 8 de abril de 1937, no bairro de São José, no Recife, e deixa como legado não apenas seus filmes e livros, mas também a ousadia de quem nunca se cansou de experimentar e questionar.

ACAMPAMENTO

Ataque de abelhas deixa seis pessoas feridas na capital

Seis pessoas ficaram feridas após um ataque de abelhas em um acampamento no Bairro das Indústrias, em João Pessoa. Entre elas, um homem de 54 anos que sofreu mais de 100 picadas, e foi encaminhado com urgência para o Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. O caso foi registrado na manhã de ontem, e contou com o suporte do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB).

De acordo com o Samu, o homem foi picado por todo o rosto e corpo, e passou por episódios de convulsão, mas foi estabilizado durante os primeiros socorros. Ele também teria ingerido bebida alcoólica, mas conseguiu apresentar respostas satisfatórias aos profissionais de saúde.

Já conforme a assessoria de comunicação do Hospital de Trauma, o paciente passou por exames e permanece internado, com quadro clínico estável. Outras duas vítimas foram socorridas pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) e não deram entrada no hospital. As outras três pessoas picadas pelas abelhas negaram-se a receber atendimento médico.

Coluna

José Octávio de Arruda Mello

Sobre as eleições brasileiras de 2026

A descabida intervenção do Judiciário nas eleições brasileiras de 2026 evoca o que temos repetido com relação à Suprema Corte dos Estados Unidos, tão bem analisada pela doutora Lêda Boechat Rodrigues em *A Corte Suprema* e o *Direito Constitucional Americano* (1958). Com efeito, desde o célebre caso *Madison versus Marbury* que a norteou mediante a antológica sentença do *chiefjustice* John Marshall, a justiça norte-americana absteve-se de decisões políticas, deixadas a critério do Congresso, ou seja, do legislativo.

Assim, uma vez que, a partir das colocações de Ruy Barbosa, no alvorecer da República, o Supremo Tribunal Federal pautou-se por seu congênere norte-americano, é essa a linha que, no Brasil, devemos adotar. Isso de o ministro Alexandre de Moraes e colegas estarem, a toda hora, intrometendo-se em questões políticas, não só afeta a dignidade do Judiciário, como compromete a sua natureza.

Isso porque, como o situou Marshall, no famoso arresto, e os que o seguiram, ao Judiciário não competem as questões políticas, que são da competência do Congresso. Essa é que é a doutrina correta e verdadeira. Sem ela, teremos justiça submetida à sedução dos corrilhos partidários, o que constitui grave distorção. Para evitá-lo, não só temos de ultrapassar a designação de ministros do STF pelo Executivo — o que foi o caso dos Estados Unidos com o famoso *Patching of the Court* do segundo Roosevelt — como não admitir a politização do Judiciário, tal e qual, de umas décadas para cá, tornou-se moda entre nós.

Fora daí, sempre que se realizam nossas eleições, recordo o entendimento do regente inglês do trono português, general Beresford, para o qual “o Governo de Sua Majestade está consciente de que o povo brasileiro é um povo muito democrático”. Ora, um povo assim democrático, aprecia as eleições. O que ele não aprecia é a ditadura que, como já se disse, “não faz parte de nossa tradição histórica, tanto que na regência ninguém ousou estabelecê-la”.

Tal não significa, porém, que não tenhamos o que corrigir. Um deles é a questão dos partidos, uma vez que o Brasil avulta como país onde se pretende construir a democracia sem os respectivos partidos. Esse foi, aliás, um dos desfavores do Golpe militar de 1964, que destruiu as agremiações de um saudável pluripartidarismo, substituído pelo anódino bipartidarismo de Arena e MDB. O resultado é o que temos aí. Em vez de sistemática em que os três grandes adquiriam consistência programática e ideológica, com o PSD significando o impulso para o enriquecimento, a UDN a defesa das liberdades individuais e o PTB a distribuição da riqueza, o que temos é um punhado de siglas — Podemos, União Brasil, Avante, Novo, Missão, Republicanos, Progressistas... — que nada significam.

Datam daí as anomalias que se sucedem. Em Minas Gerais, o PT quase fica sem palanque para a candidatura presidencial Lula da Silva porque não encontrou candidaturas ao Governo Estadual; e em Santa Catarina, o PL voltou-se contra militante cuja propaganda foi distribuída com o número errado. Em Pernambuco, a outrora poderosa frente do Recife, que congregava os diferentes segmentos de esquerda, cindiu-se ao apresentar postulantes de uma mesma vertente ideológica. Aqui mesmo, na Paraíba, tivemos um caso curioso. O PT Lulista não dispunha de candidato governamental porque Lucas Ribeiro pertence ao PP com seu padrinho João Azevedo, no PSB.

Como resultado, os pretensos partidos tiveram de recorrer às mais estranhas combinações. No caso mais extravagante, o PT, para neutralizar o avanço bolsonarista sobre o eleitorado conservador do Sudeste e Sul do país, recorreu ao Nordeste, que, durante a Ditadura Militar, tanto representava o sustentáculo desta que o governador Tancredo Neves sentenciou: “O PDS é o partido do Nordeste”. Temos, então, a região mais pobre do país servindo a dois diferentes propósitos.

À semelhança do colega Abelardinho Jurema, não pretendo converter essas colocações em palanque eleitoral. Minha pretensão sempre residiu na análise e é em razão dela que considero a campanha, isto é, a etapa anterior às eleições mais relevantes — pela discussão dos problemas que enseja — que o voto na urna propriamente dito. Nesse sentido, 2026 não representou referência alguma, já que nele não se afigurou qualquer utopia ou seja, a esperança em torno do futuro do país. Imagine-se que um dos candidatos a presidente jactou-se de nunca haver aparecido diante as câmeras... Tal verificou-se porque tivemos uma campanha sem projetos e voltada para o passado do repeteco presidencial do Lulinha paz e amor contra o saudosismo militarizante do Bolsonarismo do filho do ex-presidente.

Mas não é disso que precisamos. No segundo turno, imaginamos que seja diferente. Urge discussão clara e aberta de nossos problemas porque é para isso que, em última análise, servem as eleições.

DIA DA PADROEIRA

Dom Delson preside missa no Cristo

Na Paraíba, 103 paróquias organizaram celebrações que incluíram procissões e carreatas dedicadas à santa

Bárbara Nascimento
barbara.oliveira@epc.pb.gov.br

Centenas de fiéis reuniram-se nas ruas do bairro Cristo Redentor, em João Pessoa, para participar da programação em homenagem à Padroeira do Brasil ontem. A celebração foi marcada por uma procissão da Capela Nossa Senhora das Graças até a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, onde aconteceu a Santa Missa presidida pelo arcebispo dom frei Manoel Delson Pedreira da Cruz. O evento religioso marcou o encerramento das festividades locais, mobilizando a comunidade católica da região.

A celebração exaltou a importância da união comunitária e da renovação espiritual. Durante a missa, o arcebispo dom Delson destacou o papel fundamental de Maria de Nazaré, lembrando aos fiéis que Nossa Senhora Aparecida é a mesma Mãe de Jesus, também venerada sob esse título no Brasil. “Um dos gestos mais grandiosos que Deus realizou para a nossa salvação foi a encarnação do seu filho. E ele o fez através de Maria, pelo sim de Maria. Ela disse: ‘Faça-se em mim segundo a tua palavra’. E o Salvador entrou na nossa história. Nós devemos muito a Maria, a esse sim. O sim de Maria é um sim de amor. Ela nos ensina a amar, a servir, a cuidar, a proteger a vida”, enfatizou.

O arcebispo utilizou o exemplo do “sim” para alertar sobre as resistências humanas, os preconceitos e as atitudes de discriminação presentes na sociedade. “Nem sempre nós estamos dispostos a fazer isso. Nos fechamos à palavra de Deus, ao ensina-

mento divino. Temos dificuldade na nossa convivência, no relacionamento, na aceitação do nosso irmão. Tanta discriminação em relação ao outro, de raça, de cor, de lugar. Ultimamente, nós estamos sendo muito discriminados porque somos nordestinos. Nordeste é um povo tão bom, tão acolhedor, tão generoso. Não merecemos esse tipo de tratamento, e não devemos destratar ninguém por causa da sua cor, porque nasceu neste ou naquele estado”, advertiu a liderança religiosa.

A atmosfera de religiosidade contagiou os moradores, que acompanharam a passagem da imagem com cânticos tradicionais. Moradora do bairro Cristo Redentor e dividindo a rotina entre a Paraíba e Pernambuco, Maria de Lourdes comemorou por estar presente na celebração deste ano e afirmou que sua ligação com a santa nasceu da vivência comunitária e do exemplo familiar. “Sou da comunidade, moro aqui nessa rua e vim por devoção. Minha família toda é devota e eu aprendi a ser também. Onde eu vou, vou com Ela”, declarou enquanto segurava emocionada a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

Encerrando as festividades com bênçãos aos presentes, dom Delson deixou uma mensagem sobre a perseverança na fé. O arcebispo frisou que é urgente redobrar a atenção para a vivência do amor ao próximo, da paciência e da compreensão mútua.

Segundo ele, o respeito à dignidade humana e ao direito de cada indivíduo de pensar e agir de forma diversa fundamenta-se na premissa de que todos são filhos de Deus. “Precisamos nesse



dia, que é muito importante para o Brasil, lembrar da nação brasileira. Pedir por esse povo que é um povo bom, apesar dos problemas que tem. Um povo que tem uma índole boa, mas que precisa evoluir no sentido da democracia, da cidadania, da busca da justiça, da construção de um país bom para todos, não para alguns. O que nós ensinamos e pregamos é sempre a fraternidade, a convivência, o respeito, o amor, aquilo que é o âmago do Evangelho”, concluiu dom Delson.

Tradição e fé

A devoção a Nossa Senhora Aparecida ocupa um lugar central na vida da Igreja no Brasil, tendo sua origem em 1717, quando pescadores encontraram a imagem de



Arcebispo: “povo precisa evoluir na cidadania, na construção de um país bom para todos”

Nossa Senhora da Conceição nas águas do Rio Paraíba do Sul, no interior do estado de São Paulo. Desde então, o clamor expandiu-se pelo país, tornando-se referência de fé para milhões de brasileiros e mobilizando fiéis em romarias e missas por todo o território nacional.

No âmbito da Arquidiocese da Paraíba, as 103 paróquias organizaram celebrações e momentos de oração, incluindo procissões e carreatas dedicadas à padroeira. Além das atividades na Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Cristo Redentor), outras três paróquias

da capital também contam com programação especial dedicada à padroeira: a Paróquia Nossa Senhora Aparecida (13 de Maio), a Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida (Valentina Figueiredo) e a Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Colinas do Sul).

EM APARECIDA

Arcebispo pede desarmamento e atenção à fome e à pobreza

Camila Boehm
Agência Brasil

Na principal cerimônia religiosa realizada, ontem, na Catedral Basílica de Aparecida (SP), dia da Padroeira do Brasil, o arcebispo metropolitano de Aparecida, dom Mário Antônio da Silva, pediu o desarmamento e atenção à fome e aos pobres.

Dom Mário fez as declarações no sermão da missa solene das 9h. Entre os presentes, estavam o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

“Quem escuta Deus não pode ficar indiferente diante da fome, da pobreza, da violência, da solidão. Não pode ficar indiferente diante das famílias feridas, das crianças também feridas, dos jovens sem esperança, dos idosos abandonados. Não podemos ficar indiferentes diante das guerras, da destruição da natureza, e de tantos outros males que nos afetam, que afetam a população do Brasil e do mundo”, destacou o arcebispo em sua homilia.

Em outro trecho de sua pregação, o arcebispo pediu o desarmamento e a paz.



Dom Mário Antônio da Silva celebrou cerimônia da padroeira do Brasil na Catedral Basílica

“Sabemos que Jesus manda construir a paz. E aqui escutando [o papa] Leão XIV, uma paz desarmada e desarmante. Mas muitas vezes alimentamos divisões com armamentos, com guerras e tantos confrontos entre nós. O evangelho, queridos irmãos e irmãs, não nos autoriza a odiar quem pensa diferente, e nem a matar os inimigos”, acrescentou.

Após a cerimônia, em entrevista coletiva, dom Mário foi perguntado se temia que Nossa Senhora Aparecida perdesse o título de Pa-

droeira do Brasil. “Não tenho nenhum temor de que Maria deixará de ter importância que tem na vida do povo brasileiro. O título de Padroeira do Brasil foi dado pelo papa em 1930. E proclamado aqui no Brasil, a capital era o Rio de Janeiro, em 31 de maio de 1931. Então já é uma longa data desse título de Maria padroeira do Brasil”, disse.

O arcebispo, no entanto, admitiu haver movimentações políticas “favoráveis e contrárias”, mas ele não quis “fazer cenários” sobre o futuro. “Creio que as movimen-

tações políticas favoráveis ou não existem hoje e existirão no decorrer dos próximos anos. É claro que existem vários questionamentos daquilo que poderá acontecer no próximo ano, dependendo das eleições do segundo turno. Mas eu creio que, no momento, não cabe a nós fazer cenários que nos assustem ou que destituam aquilo que estamos vivenciando, hoje, com muita alegria”.

Romeiros

O Dia de Nossa Senhora Aparecida, a Padroeira do

Brasil, foi marcado pela visita de milhares de pessoas à Basílica na cidade de Aparecida (SP), no Vale do Paraíba. De acordo com estimativas dos administradores do santuário nacional, cerca de 150 mil pessoas deverão passar pelo local hoje.

No período da novena de Nossa Senhora Aparecida, iniciada há 10 dias e encerrada no domingo (11), cerca de 500 mil pessoas estiveram no santuário.

A missa solene, das 9h, foi a cerimônia mais disputada pelos romeiros e lotou a basílica. Mesmo durante a celebração, os devotos faziam uma grande fila para passar diante da imagem de Nossa Senhora Aparecida, alocada sobre uma passarela.

O romeiro Anderson Roberto Mendes da Costa, de 47 anos, veio a pé, da Zona Leste da capital paulista. Caminhou por 172 km e teve de enfrentar muitas dificuldades para chegar ao santuário. “Foram cinco dias caminhando. Foi bem penoso. No caminho, a gente pegou chuva de vento, granizo. No terceiro dia, deu muito sol. Foi bem penoso também, o pessoal teve insolação. Teve o pessoal que pe-

gou infecção intestinal, mas graças ao bom Senhor, a gente conseguiu chegar. Mesmo com as dores, mesmo com as tormentas, chegamos todos bem, realizados com as bênçãos que foram conseguidas”, relatou.

Rosemeire Alves Araújo Vieira, de 59 anos, veio de Minas Gerais em uma excursão e disse que pedia a Nossa Senhora uma benção especial ao Brasil, no atual momento de eleição. “Vim agradecer e pedir benção para o nosso país, para o momento em que nós estamos vivendo, com essas eleições. Vim de Belo Horizonte e estar aqui é uma emoção muito grande”, ressaltou.

■ Cerca de 500 mil pessoas estiveram nos 10 dias da novena de Nossa Senhora Aparecida no santuário

Fotos: Roberto Guedes

Foto: Reprodução/Instagram @a12.com

DIA DAS CRIANÇAS

Famílias buscam lazer ao ar livre

Feriado movimenta parques, praças e praias de João Pessoa, com oferta de atividades recreativas para a garotada

Marisa Rocha
contato.marisarocha@gmail.com

O Dia das Crianças, comemorado ontem, transformou parques, praças e praias da capital paraibana em ambientes de brincadeiras e interação para a criançada. Em diferentes pontos da cidade, a data foi marcada por atividades recreativas e passeios que proporcionaram às famílias experiências fora da rotina doméstica.

Para os pais, além de celebrar a data, a programação também representou uma oportunidade de incentivar os filhos a aproveitar o tempo livre longe das telas. Esse foi o caso de Suzana Santos, que aproveitou o feriado para levar a filha Heloísa, de nove anos, ao Parque Zoobotânico Arruda Câmara, a Bica.

Para ela, a dificuldade de afastar os pequenos dos dispositivos eletrônicos aumenta quando eles não têm outras crianças por perto para brincar. Por isso, Suzana também destacou a importância de oferecer alternativas de lazer fora de casa. “Eu trabalho e, às vezes, o tempo é muito curto, mas, sempre que posso, gosto de sair com ela, porque sei que isso é bom para o crescimento da criança”, afirmou.

Nilza Silva foi à Bica com a filha Alice, de 10 anos e contou que costuma viajar nos feriados prolongados, mas dessa vez escolheu o parque para a comemoração. Nilza observou que estimular atividades longe das telas pode ser um desafio, embora a filha também demonstre interesse por outras ati-

vidades. “Às vezes, quando eu mando desligar a tela, ela vai desenhar”, declarou.

Quem também escolheu o parque como destino no feriado foi Julie Kelly, moradora de Patos, no Sertão do estado. Mãe de Lorrane, de 12 anos, ela aproveitou o dia no parque ao lado da família e afirmou que, para preservar a filha dos riscos no ambiente digital, adotou uma medida diferente de grande parte dos pais: a menina ainda não tem celular próprio. “Tenho medo do mundo de hoje também. Prefiro sair com ela, passear um pouco”, explicou Julie, destacando outros hábitos para ocupar o tempo livre, como a leitura.

No Parque Linear do bairro Valentina, a manhã do Dia das Crianças foi movimentada por uma programação especial organizada pelos próprios comerciantes da região. A iniciativa reuniu famílias e ofereceu diversas atividades para as crianças, como pintura facial e brinquedos infláveis. Uma das responsáveis pela organização, Janicleide Medeiros, avaliou positivamente a experiência e destacou a união dos trabalhadores para tornar a comemoração possível. “Foi ótimo. A gente se reuniu, tomou a iniciativa e fez acontecer. Foi muito bom ver que deu certo e que as crianças participaram”, afirmou.

Jéssica Gomes também participou da mobilização e ajudou a conseguir doações com escolas, amigos e outras pessoas da comunidade. Segundo ela, a quantidade de famílias que compareceram



Nilza Silva (acima) levou sua filha, Alice à Bica; na capital, o feriado atraiu turistas e deixou as praias lotadas

surpreendeu os organizadores, já que a divulgação havia ocorrido principalmente pelas redes sociais: “Foi muito legal ver todo mundo junto, porque a gente não esperava tanta gente. A estimativa era de 300 crianças, mas vieram muito mais”.

Mãe de duas meninas, Jéssica ressaltou a importância de proporcionar experiências ao ar livre durante a infância. “É muito bom ver uma criança pegar na areia, se pintar e se sujar brincando”, disse.

No Busto de Tamandaré, a movimentação de moradores e turistas também marcou o feriado. Famílias aproveitaram a praia para brincar, correr e passar o dia

à beira-mar. Entre elas, estava Naian Henrique, que levou os filhos para aproveitar o espaço, acompanhada do marido. Ela afirmou que sempre busca estimular atividades ao ar livre, mas reconheceu que sair com as crianças exige atenção extra. “Eu ando sempre em alerta. É muito difícil sair por isso, porque eles [os filhos] se afastam e a gente fica preocupado. Na praia, é fácil uma criança se perder”, declarou.

Apesar das dificuldades, Naian ressaltou a importância de proporcionar aos pequenos momentos de diversão longe de casa e das telas, lembrando sua própria infância: “Quando eu

era criança, as brincadeiras eram jogar bola, brincar de se esconder na rua a tarde toda, então eu acho muito bom eles terem essa atividade ao ar livre, sair um pouquinho da rotina”.

Impacto no comércio

A agitação do feriado também se refletiu nas vendas de quem trabalha diariamente na praia. O vendedor ambulante Kleyferson Lopes comercializa óculos de sol no Busto de Tamandaré, há cerca de três anos, e afirmou que o aumento do turismo tem mantido a

orla da capital movimentada durante todo o ano, favorecendo o comércio. “João Pessoa hoje é a ‘queridinha do Brasil’, as praias estão sempre cheias e não tem mais aquela questão de alta temporada, todos os dias tem turista [na praia]”, afirmou.

Para quem, assim como Kleyferson, depende do movimento da praia para trabalhar, a presença de mais visitantes representa mais oportunidades de fazer negócios. “As vendas estão boas, desde o domingo está ‘bombando’”, completa.



SOLIDARIEDADE

Projetos sociais mobilizam comunidades durante todo o mês

Íris Machado
irmschdo@gmail.com

Ao longo do mês de outubro, a missão de espalhar a magia do Dia das Crianças mobiliza dezenas de associações de moradores e projetos sociais em João Pessoa. Campanhas de arrecadação de brinquedos, distribuição de guloseimas e preparação de festividades oferecem momentos de lazer e diversão não só aos pequenos, mas também a toda a família. Da orla à Zona Oeste da capital, o engajamento de iniciativas solidárias abre sorrisos nos rostos da criançada e transforma o cotidiano das comunidades atendidas.

Exemplo disso é a Associação de Moradores e Amigos do Jardim Veneza (Amajv). Embora o projeto tenha surgido oficialmente quatro anos atrás, o primeiro evento em comemoração ao Dia das Crianças ocorreu em 2016, a partir da iniciativa de Neta Ferreira. Faxineira e cuidadora de idosos, ela montou um espaço na própria casa, com brinquedos doados pelas clientes, e recebeu cerca de 50 crianças.

“Naquele momento, todos os brinquedos eram usa-

dos. Quando eu os coloquei na mesa e mandei as crianças escolherem, tinha livros de história. Uma das crianças perguntou se podia levá-lo e disse que nunca tinha ganhado um livro. Isso me marcou demais. E é por isso que ainda estou aqui, fazendo essa festinha com muita dificuldade, mas com a certeza de que estou fazendo o certo”, lembra Neta.

Aos poucos, a associação cresceu. A comunidade, agora, tem acesso a cursos profissionalizantes e, duas vezes por semana, a aulas de ginástica e treinos funcionais com um *personal trainer*. No próximo dia 31, a programação para as crianças incluirá a distribuição de sacolinhas e a realização de brincadeiras. “Esse evento é simples, mas é muito gratificante ver o sorriso das crianças. A expectativa é de mais de 300 crianças. No ano passado, fiz 300 lanches e 300 sacolinhas, tudo com ajuda dos amigos”, conta.

Bairro das Indústrias

Próximo ao Jardim Veneza, a Associação Amigos de Braços Abertos atua há mais de 60 anos no Bairro das Indústrias e já atende até filhos de anti-

gos alunos. No contraturno escolar, o projeto disponibiliza apoio pedagógico e acompanhamento social, assim como aulas de teatro, dança, Educação Física, música e informática. Ao todo, a iniciativa assiste 64 crianças, de cinco a 12 anos, segundo a coordenadora, Ana Paula Moraes. “No início, era apenas uma ação que visava alfabetizar crianças do entorno; porém, com o passar do tempo, foi se tornando em uma associação integradora. Nossos alunos aprendem não só a ler e a escrever, mas também valores fundamentais para a vida social e cristã”, explica.

A Semana da Criança, na comunidade, está recheada de atividades. Ontem, os jovens aproveitaram um tobogã aquático e partidas de futebol de sabão. Hoje, haverá uma competição de futebol e uma tarde de beleza. Amanhã, as crianças da associação vão se apresentar em um *show* de talentos, enquanto um festival de teatro de bonecos e a entrega de presentes e sacolinhas encerram os festejos na quinta-feira (15).

“Recebemos muitas doações de brinquedos de alguns grupos da Igreja de Nossa Se-

nhora de Fátima, de grupos de jovens e de parceiros que já conhecem um pouco a fundação. Nós estamos sempre arrecadando livros e brinquedos. A gente monta os pacotes, faz as doações para as crianças e é sempre um trabalho muito legal, porque, às vezes, chega um brinquedo com coisas mínimas que precisam ser ajustadas e a gente conserta e promove a alegria daquela criança”, explica Fernanda Acioly, gestora da associação.

Paratibe

Já em Paratibe, a celebração será no dia 18, na Praça Manacá, em frente à Unidade de Saúde da Família (USF) Integrada Rosa de Fátima, com um parque inflável, lanches e distribuição de brinquedos. Organizado por um grupo de amigos há dois anos, o evento beneficiou aproximadamente 700 crianças em 2025 — e deve acolher, nesta edição, cerca de mil jovens, de acordo com Rafaela Miranda, uma das representantes do projeto.

“É muito bom ver uma criança feliz, saber que ela vai ganhar um brinquedo que muitas vezes não ganha no Dia

das Crianças. A gente faz essa festa todo ano justamente para levar um pouco de alegria e garantir que elas não fiquem sem presente. Se todo mundo pensasse melhor sobre as crianças, faria várias ações, não só uma vez no ano. A criança depende muito da iniciativa de outras pessoas para ganhar um brinquedo e ter alimentação. Se eu pudesse, faria mais ações sociais na minha comunidade. E você que pretende fazer algo por alguém, lembre-se de fazer pelas crianças, porque elas são o futuro da gente”, aconselha.

Feira Móvel

Uma edição especial da Feira Móvel da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb) da capital também ocupou o Busto de Tamandaré, em Cabo Branco. Até ontem, a programação reuniu cerca de 80 expositores de segmentos como jogos educativos e sensoriais, agricultura familiar, artesanato, moda sustentável e gastronomia. Além de oferecer a oportunidade de se divertir com brinquedos gratuitos, a feira arrecadou guloseimas, roupas e outros itens para crianças em situação de

vulnerabilidade social. A iniciativa da Sedurb estende-se até o dia de hoje, com um ponto para receber doações disponibilizado no Parque Parahyba I, no bairro do Bessa, das 16h às 20h. Em paralelo às arrecadações, a feira estará acontecendo e pipoca e algodão doce serão distribuídos para as crianças.

Após as edições especiais, os donativos serão contabilizados, organizados e distribuídos, conforme explica a coordenadora do projeto, Thayara Ferreira: “Vamos entregar esse material nas comunidades de João Pessoa, em uma ação especial para crianças em situação de vulnerabilidade. Levaremos não só brinquedos e roupas, como também guloseimas e iniciativas sociais que envolvem, por exemplo, cortes de cabelo. Acredito que o valor dessa ação está no carinho que chega com cada doação. Queremos que essas crianças vivam um momento de alegria e que se sintam lembradas e acolhidas. É muito bonito ver a feira reunir pessoas que, além de trabalhar e passear, contribuam para levar alegria a outras famílias,” relata.

DESIGNE E CULTURA

Casacor 2026 terá exposição de arte

Legado de Marlene Almeida e José Rufino, artistas plásticos paraibanos, será exibido na galeria de arte do evento

De 31 de outubro a 13 de dezembro, acontece a edição paraibana da mais completa mostra de arquitetura, *design* de interiores e paisagismo das Américas, a Casacor 2026. A MGA Construções levará ao local uma exposição dos artistas plásticos paraibanos Marlene Almeida e José Rufino, que integrarão o espaço Casa MGA, montando uma verdadeira galeria de arte no evento.

A diretora comercial da MGA Construções, Christina Santiago, conta que a decisão de integrar a mostra Casacor Paraíba 2026 parte de um propósito de levar adiante o projeto da Casa MGA, espaço criado pela empresa em 2025 para promover a cultura, arte e história da Paraíba.

“Nada é mais representativo do que dar continuidade às exposições da Casa MGA, em um local marcado pela história e pela memória da cidade. A Casacor 2026 torna-se, assim, uma extensão natural do trabalho que

construímos, um novo capítulo no diálogo entre arte, arquitetura e identidade paraibana”, ressalta.

Curadoria

Renata Gadelha será a curadora da mostra e a arquiteta que vai desenhar o projeto do espaço. A MGA vai levar à exposição o legado de dois grandes artistas paraibanos, Marlene Almeida e José Rufino.

Nascida em Bananeiras, Paraíba, em 1942, Marlene Almeida é artista plástica, pesquisadora, restauradora e filósofa, reconhecida como uma das principais referências brasileiras na criação de arte a partir de pigmentos e resinas naturais extraídos diretamente da terra.

José Rufino, nascido em João Pessoa, é filho de Marlene e um dos nomes mais celebrados da arte contemporânea brasileira. Sua trajetória é marcada por uma formação multidisciplinar: é artista visual, escritor e professor.

Ao longo de mais de três décadas de carreira, sua produção explora os temas da memória, do esquecimento, do tempo e do poder político, conectando a história de sua própria família à história social do Nordeste e do Brasil. Já apresentou trabalhos em importantes eventos internacionais, entre eles as bienais de São Paulo, do Mercosul e de Havana.

“Marlene e José são dois artistas incríveis, unidos não apenas pelo laço sanguíneo, de mãe e filho, mas pela mente e o coração que conectam a genialidade e o talento que atravessa uma geração. A trajetória deles dialoga perfeitamente com os pilares dessa mostra da Casacor 2026”, afirma Renata Gadelha.

Detalhes

O evento ocupará um casarão da Avenida João Machado, conhecido como “Casarão dos 30 quartos”, que está sendo restaurado no Centro Histórico de João Pes-



Foto: Divulgação/Casacor

Mostra será realizada no Casarão dos 30 quartos, no Centro Histórico de João Pessoa

soa. Com o tema “Mente e Coração”, a mostra faz um convite à reconexão, ao afeto e à memória urbana. A Casacor

Paraíba 2026 volta à Paraíba após três anos e terá 32 ambientes assinados por mais de 45 profissionais (entre arqui-

tetos, *designers* de interiores e paisagistas), além de operações de restaurante, bar, café e loja de artesanato.

INCENTIVO

Leitura na infância estimula habilidades cognitivas e emocionais

A leitura é um dos principais caminhos para o conhecimento, a autonomia e o desenvolvimento humano. No entanto, os dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 2024*, realizada pelo Instituto Pró-Livro, revelam que apenas 47% da população brasileira com cinco anos ou mais pode ser considerada leitora. Diante desse cenário, o incentivo ao hábito de ler desde a infância ganha ainda mais relevância.

Comemorado ontem, o Dia das Crianças também coincide com o Dia Nacional da Leitura. Para a psicóloga Michelle Costa, da Hapvida, a leitura funciona como uma ferramenta de estímulo cognitivo e emocional, especialmente durante a primeira infância, fase que ela descreve como marcada por intensas descobertas e

pelo desenvolvimento de novas habilidades.

“Quando a criança entra em contato com uma história, ela não está apenas ouvindo ou lendo palavras. Ela começa a construir imagens na própria mente, imaginar cenários, interpretar os acontecimentos e criar a sua versão daquela narrativa. Esse exercício estimula a criatividade e permite que cada criança desenvolva uma maneira própria de compreender o que está sendo contado”, explica a psicóloga.

Estudos sobre o desenvolvimento infantil também reforçam os benefícios do contato precoce com os livros. Uma pesquisa publicada na *American National Library of Medicine* aponta que a leitura em voz alta durante a primeira infância estimula áreas cerebrais relacionadas à linguagem, à

memória e à atenção. Crianças que têm contato frequente com livros também tendem a apresentar melhores resultados em habilidades de alfabetização e vocabulário.

Mas os benefícios vão além do aprendizado. De acordo com o relatório *Reading for Pleasure*, do National Literacy Trust, do Reino Unido, crianças que leem por prazer apresentam níveis mais elevados de bem-estar emocional e maior capacidade de lidar com desafios sociais. Ao conhecer personagens, culturas e realidades diferentes, elas também são incentivadas a compreender sentimentos e respeitar outras formas de viver.

Leitura e lazer

Em uma rotina cada vez mais marcada pelo uso de telas e pelo consumo rápido de

informações, reservar um tempo para a leitura também é uma forma de estimular a reflexão e a concentração. Michelle aponta que, diferente de conteúdos apresentados de maneira pronta, os livros convidam a criança a imaginar, interpretar e construir significados a partir das palavras.

“Quando estamos lendo uma história, a imaginação é estimulada e a nossa mente precisa trabalhar para transformar aquelas palavras em imagens e situações. A criança pode sentir alegria, tristeza, curiosidade ou até ficar angustiada com algum acontecimento. É uma experiência que permite pensar sobre o que está sendo contado e compreender melhor as próprias emoções”, afirma.

Michelle também ressalta que a leitura compartilha-

da também pode fortalecer a relação entre adultos e crianças. Pais, mães e responsáveis podem transformar esse momento em uma oportunidade de diálogo, fazendo perguntas sobre a história, incentivando a criança a expressar o que sentiu e respeitando suas interpretações.

A psicóloga recomenda que a leitura seja incorporada à rotina de maneira leve, sem cobranças ou imposições. Ler antes de dormir, durante uma tarde tranquila em família ou em outros momentos de descanso são alternativas para associar os livros a uma experiência prazerosa.

Além disso, ela reforça que a utilização de vozes diferentes para representar os personagens, mudanças de entonação e pausas para con-

versar sobre os acontecimentos são estratégias simples que tornam a experiência mais envolvente e estimulam a participação infantil.

Também não é necessário restringir o hábito aos livros impressos. “Embora a experiência de manusear as páginas possa tornar o contato com a leitura mais atraativo para algumas pessoas, os livros digitais também são uma possibilidade para se aproximar das histórias. Mais importante do que o formato é a regularidade do contato com a leitura e o incentivo dos adultos, que podem despertar o interesse infantil ao compartilhar histórias, apresentar diferentes gêneros e permitir que os pequenos escolham os livros de acordo com suas curiosidades”, pontua Michelle.

PREVENÇÃO

Cuidados odontológicos promovem o bem-estar das crianças

O cuidado da Prefeitura de João Pessoa com a primeira infância também está presente na área da saúde. Enquanto os centros de especialidades odontológicas (CEOs) oferecem cuidados preventivos e tratamentos especializados em saúde bucal, o Programa Saúde na Escola aproxima os serviços de saúde do ambiente escolar, por meio de ações educativas e de conscientização. Juntas, as iniciativas reforçam a importância do cuidado desde a infância, estimulando hábitos saudáveis, ampliando o acesso à informação e contribuindo para a qualidade de vida das crianças.

Foi o atendimento especializado que fez a dona de casa Maria Cristiane continuar trazendo a neta Maria Alice, de seis anos, para o tratamento odontológico no CEO da Torre. “Eu venho de Gramame para cá. Se não tivesse esse cuidado, eu não



Foto: Divulgação/Prefeitura de João Pessoa

Atendimento humanizado ajuda crianças a perderem medo

continuaría vindo. Quando chegou aqui para o primeiro atendimento, ela estava com medo. Mas, quando saiu da sala, ela

mesma pegou o papel e foi marcar a consulta”, revela.

A diretora-geral do CEO da Torre, Anna Júlia Menezes,

explica que, para crianças que apresentam medo, ansiedade, deficiência ou alguma necessidade específica, a equipe de dentistas procura adaptar a abordagem, o ambiente e o ritmo do atendimento, sempre priorizando a segurança e o bem-estar da criança.

“Buscamos tornar o atendimento odontológico infantil o mais acolhedor, seguro e humanizado possível, respeitando as particularidades e os limites de cada criança. Inicialmente, realizamos o manejo comportamental por meio de técnicas específicas da odontopediatria, como ‘dizer-mostrar-fazer’, comunicação positiva, reforço positivo, distração e estabelecimento gradual de vínculo e confiança com o paciente”, destaca.

Saúde na Escola

A Prefeitura de João Pessoa

também desenvolve ações voltadas ao cuidado integral de crianças por meio do Programa Saúde na Escola, realizado em parceria entre as secretarias municipais de Saúde e Educação e Cultura. A iniciativa está presente em 276 escolas e centros municipais de Educação Infantil (CMeis), contemplando mais de 100 mil estudantes. De janeiro de 2025 a junho de 2026, foram realizadas 2.804 ações de promoção da saúde e prevenção de doenças nas unidades de ensino.

Entre as atividades desenvolvidas, estão a verificação da situação vacinal, a vacinação, a escovação supervisionada, a aplicação de flúor e a avaliação do crescimento e das medidas corporais dos estudantes. Os profissionais também realizam atividades lúdicas, palestras e ações educativas sobre alimentação saudável, higiene

pessoal, saúde mental, prevenção da violência e promoção da cultura de paz.

Quando alguma necessidade de saúde é identificada, o estudante é encaminhado para acompanhamento pelas equipes de Saúde da Família vinculadas à escola. Além de incentivar hábitos saudáveis desde a infância, o programa busca contribuir para o processo de aprendizagem, uma vez que os cuidados com a saúde física e mental podem favorecer a concentração, a frequência escolar e o desempenho dos estudantes.

Juntas, as iniciativas reforçam o compromisso da Prefeitura de João Pessoa com a promoção da saúde e o bem-estar das crianças. Os cuidados contribuem para o desenvolvimento infantil, a construção de hábitos saudáveis e a melhoria da qualidade de vida desde os primeiros anos.

CORINTHIANS

Chance de rebaixamento chega a 41%

Com o resultado do fim de semana, o Timão mergulhou ainda mais na crise que vem vivendo e chegou à 8ª derrota seguida

Alan Favaron
Agência Estado

O Corinthians foi goleado pelo Palmeiras por 4 a 1 no último domingo (11), pela 30ª rodada do Campeonato Brasileiro, e se afundou ainda mais na tabela da competição. Com o resultado, o time paulista encostou de vez na zona de rebaixamento e viu suas chances de queda para a Série B aumentarem ainda mais. De acordo com o Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o clube alvinegro tem 41% de possibilidade de rebaixamento. Com o resultado do fim de semana, o Corinthians mergu-

lhou ainda mais na crise que vem vivendo e chegou à oitava derrota seguida no Brasileirão. A última vitória da equipe na competição foi há pouco mais de dois meses, quando derrotou o Bragantino, fora de casa, por 2 a 0, no dia 9 de agosto. Desde então, emplacou a sequência negativa, que custou a demissão de Fernando Diniz e a aproximação perigosa da zona de rebaixamento. Estacionado nos 32 pontos, o clube está na 16ª colocação, com a mesma pontuação do Internacional, primeiro time dentro do Z4, escapando do descenso, por enquanto, pelos critérios de desempate. Com a semana livre, a equipe alvinegra volta a campo

apenas na próxima segunda-feira (19), quando encara o Vitória, em um confronto direto na parte de baixo da tabela. O duelo será às 20h, na Neo Química Arena, pela 31ª rodada do Campeonato Brasileiro.

■
A última vitória do Timão na Série A foi há pouco mais de dois meses, quando derrotou o Bragantino, fora de casa, por 2 a 0, no dia 9 de agosto



Foto: Reprodução/Instagram @clarencseedorf

Seedorf, que já atuou no Botafogo, em 2012 e 2013, substituirá Fernando Diniz

Clarence Seedorf é anunciado como o novo técnico da equipe paulista

Agência Brasil

O Corinthians anunciou, no último domingo (11), a contratação do holandês Clarence Seedorf, de 50 anos, como novo técnico do time masculino, até o fim da temporada de 2027. O treinador, que atuou como meio-campista do Botafogo em 2012 e 2013, substituirá Fernan-

do Diniz, demitido pelo clube na última quarta-feira (7), após o Timão sofrer revés para o Internacional (2 a 1) em Porto Alegre. “Assumir esse desafio é uma honra, mas também uma enorme responsabilidade. Estou aqui para dar tudo de mim e construir um time que lute por cada bola, cada minuto, cada vitória”, disse o novo técnico

do Timão, atual membro do conselho de supervisão da Federação Neerlandesa de Futebol (KNVB). Seedorf aposentou-se dos gramados depois de defender o Alvinegro carioca. Antes de jogar no Brasil, o meio-campista foi destaque na Europa do fim da década de 1990 ao início dos anos 2000. Maior campeão de tor-

neios da Uefa por diferentes clubes, Seedorf faturou ao todo quatro títulos: pelo Ajax (Países Baixos), Real Madrid (Espanha) e Milan (Itália) — neste último levantou a taça duas vezes. E foi no Milan que Seedorf iniciou a carreira de treinador, em 2014. Depois comandou Shenzhen FC (China), Deportivo La Coruña (Es-

panha) e a seleção de Camarões. Apesar da experiência, Seedorf ainda não conquistou títulos como treinador. Entusiasmado com o desafio de impedir o rebaixamento do time paulista para a Série B do ano que vem, o treinador falou diretamente à torcida corintiana, em publicação nas redes sociais. “Fala, Fiel! Estou muito fe-

liz com a oportunidade de comandar um clube tão grande quanto o Corinthians. Eu me lembro muito bem da paixão de vocês nas arquibancadas e tenho certeza que vamos precisar desse apoio para o resto do campeonato. Nesses próximos jogos, com muito trabalho, vamos fazer o melhor pelo Corinthians, tá bom? Um grande abraço!”.

TÊNIS

Dupla de Stefani fatura WTA 1000 de Pequim, o 5º título na temporada

Agência Brasil

A tenista brasileira Luisa Stefani conquistou, no último domingo (11), o quinto título do ano, ao vencer, ao lado da canadense Gabriela Dabrowski, o WTA 1000 de Pequim (China). Segunda melhor dupla da temporada, a parceria Brasil/Canadá venceu com facilidade a final contra a dupla da tcheca Katerina Siniakova com a chinesa Shuai Zhang (setima no *ranking*), por 2 sets a 0, com parciais de 6/1 e 6/2. Mesmo antes do fim, 2026 já é o mais vitorioso de Stefani, superando o bom desempenho de 2025, quando colecionou quatro títulos — na ocasião a paulista jogava com a húngara Timea Babos. “É sempre um prazer e uma honra jogar com Shuai Zhang e Katerina Siniakova; são grandes jogadoras. Foi mais uma grande semana, grande temporada, sempre um desafio ir bem e fazer

melhor. Eu e a Gabi tivemos que colocar um grande nível para essa final para conquistar esse título. Muito especial dividir essa semana com a Gabi. Sempre especial estar aqui, em Pequim. Finalizamos forte”, pontuou Stefani, de 29 anos. “Me sinto uma sortuda por levantar esse troféu e jogando um grande tênis e jogando com uma grande parceira”, disse a canadense. “Muito orgulhosa do nosso progresso esse ano. Nos sentimos incríveis, e isso reflete no resultado de hoje”, completou. Mal houve tempo de comemorar. Também na China, Stefani e Dabrowski disputam o WTA 1000 de Wuhan, que começou ontem. Caso vençam, elas alcançarão a liderança da temporada — a dupla número 1 no momento, com vantagem de menos de 700 pontos, é formada pela tcheca Katerina Siniakova e a norte-a-

mericana Taylor Townsend. Após Wuhan, a parceria Brasil/Canadá competirá no WTA 500 de Tóquio (Japão) e, por fim, o WTA Finals, torneio que reunirá as oito melhores duplas do ano, em Indian Wells (Estados Unidos), de 8 a 15 de novembro. No ano passado, Stefani e Babos foram vice-campeãs do Finals. Antes de erguer a taça em Pequim, Stefani e Dabrowski foram campeãs do WTA 1000 de Dubai, WTA 500 de Estrasburgo e dos WTA 250 Eastbourne (Inglaterra) e SP Open. Também neste ano, foi vice-campeã no Torneio de Wimbledon e semifinalista do US Open, dois dos quatro *grand slams* da temporada. Ao todo, a dupla Brasil/Canadá soma sete títulos. Os primeiros da parceria foram obtidos no WTA 1000 de Montreal (Canadá), em 2021, e, no ano seguinte, no WTA 250 de Chennai (Índia).

ATP

Alcaraz perde, e Zverev terminará 2026 como número 1 do mundo

Agência Estado

O espanhol Carlos Alcaraz foi surpreendido na manhã de ontem e está eliminado do Masters 1000 de Xangai, na China. Número 3 do mundo, o tenista de 23 anos foi superado pelo belga Zizou Bergs, 39º no *ranking* da ATP, por 2 sets a 0, parciais de 7/5 e 7/6. Com a derrota do espanhol, ficou garantido que o alemão Alexander Zverev, de 29 anos, vai terminar a temporada na liderança do *ranking* masculino. O competidor já iria assumir a liderança nas próximas semanas, ultrapassando o lesionado Jannik Sinner, da Itália, que só retornará em 2027. Atualmente, Sinner lidera o *ranking* com 11 mil pontos, enquanto Zverev tem 9.720. Já é certo, porém, que o italiano perderá 2.500 pontos pelos títulos do Masters de Paris e do ATP Fi-

nals que teria para defender do ano passado, ficando assim com aproximadamente 8.500 ao fim do ano. Já Zverev defende apenas 600 pontos nessas duas competições. Alcaraz, terceiro do *ranking*, entrou nesta semana com 5.560 pontos e não consegue mais alcançar Zverev. Outro que poderia ameaçar a liderança do alemão era Ben Shelton, dos Estados Unidos, número 4 do *ranking*. No entanto, o competidor precisava do título em Xangai, mas acabou eliminado no domingo (11) pelo francês Arthur Gea.

Surpresa
A partida foi válida pela terceira rodada do torneio e teve pouco mais de duas horas de duração. O belga de 27 anos conseguiu apenas a terceira vitória da carreira contra um top 10 em 17 duelos. No início deste ano, pela United Cup, o europeu

derrotou o canadense Félix Auger-Aliassime, que era o número 5 da ATP. As oitavas de final começam hoje. Alcaraz deixou a competição prematuramente, uma semana após conquistar o ATP 500 de Tóquio. O espanhol ficou boa parte da temporada afastado para se recuperar de uma lesão no punho. Ele retornou às quadras em setembro para a disputa do US Open e parou nas quartas de final. Após eliminar o astro espanhol, o belga admitiu surpresa com o resultado. “É um daqueles momentos em que você não tem muita noção do que está acontecendo; você está simplesmente vivendo o momento e focado nos pontos que precisa disputar. Muito feliz por ter ido bem no *tie-break*, pois não é fácil ter sacado para o jogo e ter que voltar ao *tie-break* em momentos-chave. Estou muito feliz”.

FUTEBOL FEMININO

Brasil enfrenta a Argentina, hoje, na Arena de Pernambuco

Agência Estado

O Brasil volta a enfrentar a Argentina hoje, às 20h30, no segundo amistoso desta Data Fifa, na Arena de Pernambuco, no Grande Recife. O país deve ter a volta do técnico Arthur

Elias, da zagueira Tarciane e das atacantes Kerolin e Bia Zaneratto, que estavam suspensos e não enfrentaram as rivais sul-americanas no sábado. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou, no domingo (11), os cortes das atle-

tas Angelina e Bruninha. Elas sofreram lesões na vitória da Seleção Brasileira por 3 a 1 sobre a Argentina, no sábado (10), no Beira-Rio, em Porto Alegre. A lateral Bruninha, do Gotham FC, entrou no segundo tempo, no lugar de Raissa Bahia,

e sofreu uma entorse no joelho direito. A atleta passou por uma avaliação clínica e radiológica, nas quais foi confirmada a ruptura completa do ligamento cruzado anterior (LCA). A jogadora fará tratamento com a delegação brasileira até o fim da Data Fifa

de outubro para posterior programação cirúrgica. Já a meio-campista Angelina, do Orlando Pride, sofreu um trauma direto na face e foi diagnosticada com fratura nasal. A autora do terceiro gol da vitória brasileira dará continuidade ao

tratamento junto ao seu clube.

Rivais
As argentinas ocupam apenas a 30ª posição no *ranking* da Fifa e estão classificadas para a Copa do Mundo de 2027, que acontece no Brasil.

FUTEBOL

Botafogo encerra a temporada 2026

Único clube do estado competindo na Série C, até o último sábado, o Belo fracassou no projeto do acesso à Série B

Da Redação

A vitória do Botafogo contra o Santa Cruz, por 1 a 0, no Almeidão, no último sábado (10), encerrou a participação do futebol paraibano nas competições organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em 2026. Único clube do estado competindo em torneios nacionais nesta altura da temporada, o Belo fracassou no projeto do acesso e continuará na Terceira Divisão do Campeonato Brasileiro no próximo ano.

No quadrangular do acesso, o time da Maravilha do Contorno teve uma campanha de três derrotas, dois empates e uma vitória. O desempenho ruim fez o clube chegar à última rodada sem qualquer chance de classificação. Assim, os três pontos conquistados contra o Tricolor Coral serviu apenas para impedir os pernambucanos de chegar à final da Série C.

Em 2026, o Belo fez um total de 44 partidas, com 18 vitórias, 14 empates e 12 derrotas. Na Terceira Divisão, além dos seis jogos do quadrangular do acesso, conta com os 19 confrontos da fase classificatória, na qual somou 33 pontos, com 10 triunfos, três empates e seis derrotas. A equipe alvinegra ainda fez cinco jogos (uma vitória, três empates e uma derrota) na Copa do Nordeste e um jogo (1 a 1 contra o Mixto-MT, perdendo por 4 a 3 nas penalidades) na Copa do Brasil.

Foram 13 jogos (seis vitórias, cinco empates e duas derrotas) realizados no Campeonato Paraibano, contemplando desde a primeira rodada da fase classificatória até o segundo jogo da final, contra o Sousa. O título quebrou um jejum de sete anos sem conquistar o principal campeonato local. Com o fim da participação na Série C, o clube começa o planejamento para 2027, quando vai



Foto: João Neto/Botafogo

Botafogo venceu o Santa Cruz por 1 a 0, no Almeidão, no último sábado, finalizando sua participação na Série C

disputar Estadual, Copa do Brasil, Copa do Nordeste e Terceira Divisão nacional.

Acesso

Encerrado no último domingo (11), o quadrangular final da Série C definiu os quatro clubes que garantiram acesso à Série B 2027. Além de Maringá e Ferroviária, que farão a grande final, subiram de divisão Santa Cruz e Inter de Limeira, vice-líderes dos grupos B e C, respectivamente. Floresta e Botafogo, pelo grupo B, e Brusque e Paysandu, pelo grupo C, ficaram pelo caminho e tentarão o acesso novamente no próximo ano.

Maringá e Ferroviária disputarão o título da competição nos dias 17 e 24 de outubro. Os paulistas serão os mandantes do jogo de volta, na Fonte Luminosa, em Araraquara (SP). Já os paranaenses receberão o primeiro duelo da final, no Willie Davids, em Maringá.

Com o fim da Série C, já estão definidos 22 participantes da próxima edição do torneio. Restam apenas duas vagas a serem conhecidas, de equipes rebaixadas da Série B. Permaneceram na competição 14 equipes: Guarani, Brusque, Figueirense, Maranhão, Amazonas, Ypiranga, Botafogo, Floresta, Anápolis, Caxias, Barra-SC, Volta Redonda, Paysandu e Ituano. Seis clubes ascenderam da Série D: ASA, Uberlândia, Gama, ABC, Nacional-AM e Goiatuba-GO. Após 33 rodadas da Segunda Divisão, já tem dois rebaixados definidos: Ponte Preta e América-MG.

A Série C 2027 contará com 24 equipes, que jogarão um turno único de 23 rodadas. Os oito primeiros colocados vão se classificar para o quadrangular do acesso. Essas equipes disputarão quatro vagas para a Série B 2028 e o título da competição. Ainda no processo de transição, dois times serão rebaixados para a Série D 2028.

CAMPEONATO PARAIBANO

Repescagem definirá mais dois semifinalistas na Segunda Divisão

Danrley Pascoal
danrley.p@gmail.com

A repescagem (segunda fase) da Segunda Divisão do Campeonato Paraibano começa na próxima quinta-feira (15). Os dois jogos que definem mais dois semifinalistas da competição ocorrem às 19h30: no Almeidão, em João Pessoa, a Desportiva Guarabira enfrenta o Spartax; e, no Marizão, em Sousa, o Cruzeiro joga contra o Serrano.

Cabe lembrar que, conforme o regulamento, na primeira fase, os 10 times enfrentaram-se em turno único, no sistema de pontos corridos. Os dois primeiros avançaram direto para as semifinais. Os posicionados do terceiro ao sexto lugares classificaram-se para a segunda fase. Os dois últimos colocados foram rebaixados. Campeão e vice garantem o acesso para a Primeira Divisão de 2027.

Nas semifinais, o líder da primeira fase, o Auto Esporte, vai duelar contra o vencedor de Cruzeiro x Serrano. Já

o Atlético Santa Rita, segundo colocado, encara o ganhador de Desportiva Guarabira x Spartax. Enquanto a repescagem acontece em partida única, as semifinais serão em confrontos de ida e volta. A grande final também ocorre em jogo único.

Primeira fase

A fase classificatória da Segunda Divisão terminou com o Auto Esporte na liderança, com 23 pontos. Com o desempenho, a equipe pessoense garantiu a possibilidade de fazer todos os jogos do mata-mata como mandante, no Almeidão. O Macaco Autino finalizou a primeira fase sem ter sido derrotado, tendo sete vitórias e dois empates, somando 22 gols marcados e cinco sofridos.

Na tabela de classificação, atrás apenas do Auto Esporte, o Atlético Santa Rita somou 20 pontos. Para alcançar o acesso, o clube, que fez parceria com a cidade de Itapororoca, aposta no seu ataque, que marcou 25 gols, sendo o melhor do torneio.

Ao todo, houve 45 partidas na primeira fase. Um total de 135 gols foram marcados, média de três gols por jogo. Desportiva Guarabira e Cruzeiro foram os clubes menos vazados: cada um sofreu quatro gols.

O Azulão do Brejo e a Raposa do Vale terminaram, respectivamente, em terceiro e quarto lugares (ambos com 16 pontos). Por conta do chaveamento definido pelo regulamento, a Desportiva vai pegar o sexto colocado, o Spartax. O Cruzeiro terá de encarar o quinto, o Serrano. Ainda conforme a disposição da tabela de classificação, Picuiense (9º) e Femar (10º) foram rebaixados para a Terceira Divisão de 2027.

■ Na primeira fase, os 10 times enfrentaram-se em turno único, no sistema de pontos corridos



Foto: Divulgação/Auto Esporte

Fase classificatória da Segunda Divisão terminou com o Auto Esporte na liderança

LITERATURA

Beleza autoafirmada

O musicoterapeuta e escritor
Renato Gama conversa com
A União sobre sua série *Neguinha, sim!*,
semifinalista do Prêmio Jabuti

Eduardo Augusto
Especial para A União

Há artistas que transformam cada som em cura e cada palavra em abraço. Renato Gama é desses. Musicoterapeuta de formação, compositor, escritor e diretor teatral, ele construiu uma trajetória que recusa os limites entre as linguagens artísticas. Ao lado do irmão, Ronaldo Gama, fundou o Centro Cultural Viela em Dia de Lua, na Vila Nhocuné, Zona Leste de São Paulo — território onde a cultura preta respira, resiste e ensina. Foi desse chão fértil que nasceu “*Neguinha, sim!*”, canção que ganhou o mundo na voz de Izzy Gordon e, em 2023, desembarcou nas livrarias pelo selo Canoa, da Companhia das Letras. Semifinalista do Prêmio Jabuti e aprovado no PNLD Literário, o título ganhou dobramentos que atravessam oceanos — *Neguinha, sim! Em Paris, Em Dacar, Em São Luís e Em Maceió* —, numa coleção que celebra a diáspora negra e a riqueza das culturas que nos formam.

Para Renato, sua formação como musicoterapeuta é a lente pela qual enxerga toda sua produção artística. “A musicoterapia contribuiu muito com o meu olhar para a música para além do entreter, como um processo de promoção à saúde”, explica. Durante sua formação, seu foco foram as infâncias e as pessoas idosas, e foi nesse percurso que percebeu a necessidade de “criar um espaço seguro para a criança desenvolver suas habilidades” e de que ela “se enxergar bela e acolhida”. E complementa: “A literatura é uma grande ferramenta para alcançarmos”.

O convite para transformar a can-

ção em livro veio de forma inusitada. “O convite para a criação do livro veio de um *show* que fiz no aniversário de Osvaldo de Camargo, onde um amigo, Max, que trabalha na editora teve a ideia, isso na Biblioteca Municipal Mário de Andrade em São Paulo”. Sobre o processo de transposição entre linguagens, Renato é categórico: “A transformação da canção para o livro só teve contribuições positivas, o livro ganhou mais três versos como: ‘Os meus olhos jabuticaba parecem que têm voz’”.

A valorização dos traços negros — cabelo, nariz, boca, olhos — é o coração pulsante de *Neguinha, sim!*. Para o autor, a escolha de partir do corpo não foi acidental. “Na maioria das vezes, a violência racial nasce dessas características”, afirma. “O que me traz a necessidade de valorizar e transformar em potência”. A personagem protagonista é uma menina que vê em seu cabelo *black power* uma herança ancestral: “O meu cabelo é pixaim, meu *black power* fica assim, e quer saber? Eu sou muito, muito feliz”.

A atuação de Renato na Vila Nhocuné revela um forte vínculo com o território. “Acredito que o território é fundamental para pautar as construções artísticas, é no território que criamos comunidade, que nos humanizamos”, reflete. “Sou muito atravessado pelas questões periféricas, o meu quintal me dá condição de ler o mundo e é aí que desenvolvo minha arte”.

Em canções como “Aquilombar” e “Co-

mida de comer com a mão”, a ancestralidade se faz presente. Renato entende os gestos simples como atos de resistência cotidiana: “É no cuidar, com uma violência secular que machucou muito da população negra, e ainda assim, propor rodas de samba para promover saúde, é algo revolucionário. É no feijão de quintal, no benzimento, no chá a construção cultural negra vem sendo preservada e difundida de forma corajosa e sensível”.

Semifinalista do Prêmio Jabuti, o livro alcançou um patamar de visibilidade que transcende as prateleiras. “Ser finalista de um prêmio com repercussão nacional serviu de amplificador para o livro”, celebra. “Hoje, tenho relatos de crianças do Maranhão ao Rio Grande do Sul, acabo de chegar de Salvador, na Bahia, e o que vi foi mágico. Crianças com os livros pedindo autógrafos com os olhos brilhando”.

A ilustração de

Gama transformou sua canção em livro e o projeto já rendeu quatro continuações

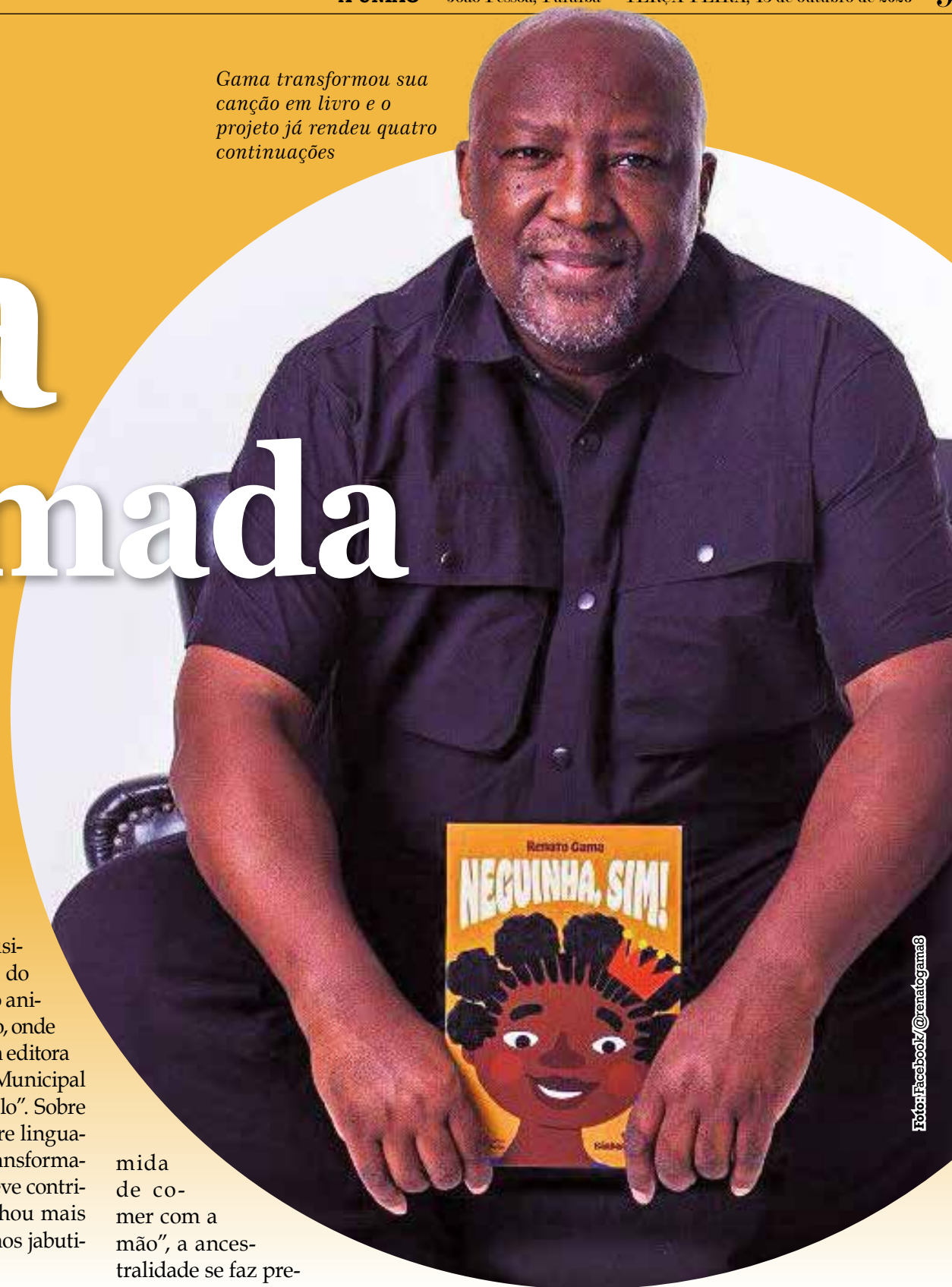


Foto: Facebook/@renatogama8

Bárbara Quintino — mineira que vive em João Pessoa — dialoga diretamente com o texto, criando uma simbiose visual e poética. “A Bárbara é incrível, foi um presente”, declara Renato. “Ela teve total liberdade para ilustrar”. E revela um momento de profunda emoção: “Quando fomos fazer *Neguinha, sim! Em Paris*, choramos ao conversar sobre os detalhes”.

A música tornou-se um hino de afirmação para muitas famílias. “Realmente venho recebendo muitos comentários positivos de quando o livro vem ajudando as crianças negras a se sentirem belas”, conta. Uma história, em especial, marcou seu coração: “Um comentário que até hoje me emociona é da Nega Duda, que me mostrou um vídeo da sua neta cantando ‘*Neguinha, sim!*’, no Recôncavo Baiano, cheia de orgulho do seu cabelo crespo”.

Em um contexto de ataques à educação antirracista, livros como *Neguinha, sim!* ocupam um lugar fundamental. “Na construção de um espaço seguro, nos apontamentos, na denúncia, ou simplesmente na delicadeza de apontar caminhos de existir de uma forma mais digna”, enumera. E sintetiza: “O papel do artista em uma sociedade é construir alimento para a alma”.

Perguntado se a relação entre subjetividade e coletividade em sua obra é intencional ou emerge naturalmente, Renato responde com a simplicidade de quem encontrou sua verdade: “Ela é o transbordamento da minha existência”. E conclui: “É importante fazer o que se faz de forma honesta e verdadeira, pois a tradução disso é ler esse questionamento”.

Neguinha, sim! é mais que um livro. É um espelho. É um abraço. É uma canção que não se cala. E enquanto houver crianças precisando se ver bonitas, Renato Gama estará lá — transformando dor em poesia e silêncio em música.

As ilustrações da série são de Bárbara Quintino, mineira que vive em João Pessoa: “Ela é incrível! Foi um presente”, afirma o autor



Imagens: Divulgação/Cia. das Letras

Artigo

André Cananéa

Jornalista | andrecananea2@gmail.com

A Paraíba no Lollapalooza

Há algo de muito importante acontecendo na música paraibana. O termômetro? O Lollapalooza Brasil, um festival de música *pop* norte-americano que chegou ao Brasil em 2012 e hoje é um dos três principais palcos de música a repercutir em todo o país e a levar milhares de pessoas a São Paulo, conquistados por atrações de fama internacional. Nomes que passaram pelo festival vão de veteranos do *rock*, como Metallica e Pearl Jam, a novas estrelas da música *pop*, como Billie Eilish, Sabrina Carpenter e Chappell Roan, todos capazes de lotar estádios mundo a fora.

É no Lolla que três artistas paraibanos irão tocar em março de 2027. Seu Pereira e Coletivo 401, Luana Flores e Zepelim e o Sopro do Cão foram anunciados na última quinta-feira (8), junto com a cantora Charli XCX, o cantor Travis Scott, o super *DJ* David Guetta e o grupo de *rock* Queens of the Stone Age, além de velhos conhecidos da cena nacional, como Nação Zumbi (que em novembro toca em João Pessoa, na FliParaíba), Rodrigo Amarante (ex-Los Hermanos) e o *rapper* Criolo, com seu projeto que inclui o pianista Amaro e o cantor português Dino.

O anúncio desse “bonde” paraibano, criado em João Pessoa — Seu Pereira e Coletivo 401 e Luana Flores — e Campina Grande — Zepelim e o Sopro do Cão —, não deve ser visto apenas como “Ó, eles estão num mega festival de música!”. Vai além disso: indica que nossa Paraíba está sendo observada pelos grandes centros.

Seu Pereira e Coletivo 401, por exemplo, tem um balaio repleto de sucessos

radiofônicos distribuído em quatro discos — *Seu Pereira e Coletivo 401* (2012); *Musa Caliente: canções de verão* (2015); *Eu não sou boa influência pra você* (2017) e *Obsoleto* (2025) — e fãs em todo estado. O grupo raramente fica parado, está sempre na estrada. Como lembrou o vocalista Jonathas Falcão — que adotou o nome artístico Seu Pereira quando criou a banda, por volta de 2008 — em entrevista à Parahyba FM, na quinta-feira (8), a própria cidade de São Paulo responde bem aos *shows* do Coletivo 401.

Luana Flores foi destaque na edição de 7 de agosto deste ano da *Folha de S. Paulo*. Em uma matéria vistosa sobre seu mais recente álbum, *Cria do Sol quente*, a reportagem do jornal paulistano sublinhou que a “paraibana integra a reinvenção da música eletrônica na região”. Também em entrevista à Parahyba FM, sobre a escalção para o Lollapalooza, ela declarou: “Eu tô super feliz de ser uma mulher paraibana, lésbica, a ocupar esse palco, e posso dizer também que sou a primeira mulher nascida na Paraíba a tocar no Lollapalooza, então isso é muito significativo para a minha trajetória, para a história da música paraibana também”.

Os roqueiros do Zepelim e o Sopro do Cão, que se (re)encontrou em 2019, começaram a chamar atenção com seu disco de estreia, *Caranguejo de açude* (2024). O disco seguinte — *Arquibanca da Sol* (2025) — já ganhou a distribuição nacional do selo carioca DeckDisc — que lançou, entre outros, os artistas Pitty, Matanza e Black Panthera — e, há pouco mais de 15 dias, estava lotando o lendário Circo Voador (RJ) junto com os

contrerrâneos Papangu e os pernambucanos Ave Sangria em noite que muita gente adjetivou de “histórica”.

Seu Pereira, Luana e Zepelim não são os primeiros paraibanos no Lollapalooza Brasil. Ano passado, a Papangu integrou a grade do evento, aproveitando a passagem por SP para gravar entrevistas em veículos especializados e fazer contatos. O resultado é que de março do ano passado para cá, a banda quase não para em casa, viajando o Brasil e até o exterior.

Também no ano passado, o festival recebeu outra paraibana. Embora tenha nascido em Feira de Santana (BA), Agnes Nunes veio morar em Campina Grande com apenas nove meses de vida. Ficou na cidade até os 17 anos, quando sua carreira começou a deslanchar e ela se mudou para o Rio de Janeiro.

Com exceção de Agnes, os demais seguem morando na Paraíba. Os tempos são outros. Nos anos 1970, Elba e Zé Ramalho também foram ao Rio, afinal era importante estar perto das gravadoras e dos grandes canais de rádio e TV. Isso foi antes da *internet*, que reconfigurou o modelo de fazer música (popular).

Graças a isso, Papangu, Seu Pereira e Coletivo 401, Luana Flores e Zepelim e o Sopro do Cão continuam por aqui, fortalecendo uma cena local autoral fortíssima e diversa, de muitos estilos e linguagens, consolidando um público regional fiel antes de alçar voos estáveis pelo mundo.

E que o Lollapalooza Brasil e outros festivais continuem valorizando essa cena.

Artigo

Carlos Azevedo Filho

Jornalista e professor | Especial para A União

Mestre Zu e os gatos pingados

Dava para ler no rosto do jornalista renomado a decepção ao encontrar três gatos pingados presentes para ouvir sua palestra, no fim dos anos 1980, na sede da Associação Paraibana de Imprensa (API), no Centro da cidade. Mestre Zu estava no auge de sua carreira como jornalista, era um dos mais bem vendidos no Brasil, segundo a revista *Veja*, com o livro *1968, o ano que não terminou*, lançado em 1989, logo após a eleição do famigerado Fernando Collor de Mello para presidente.

Vendo a situação inusitada ou até constrangedora para o palestrante, eu corri para a livraria Livro 7, que ficava vizinho ao prédio da API, saquei meu cartão de compras a crédito, dado por minha mãe para abastecer minha fome de leitor. E comprei fiado o exemplar do livro que estava sendo lançado por Zuenir Ventura (1931-2026). Ao chegar com o livro em mãos, rapidamente o semblante do cronista e escritor mudou um pouco para melhor. Era como se todo aquele esforço tivesse sido válido para encontrar aqueles três gatos pingados, todos estudantes do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da UFPB.

- Você tem o livro! Já começou a ler?
- Não, seu Zuenir, eu comprei agora, tem uma livraria aqui ao lado da API. O senhor pode autografar?
- Claro, claro! Depois vou fazer a palestra para vocês três.

Eu conversei com ele que caso ele não quisesse fazer a palestra para um público tão minguaado, ficasse à vontade, a gente não iria ficar com raiva. Educadamente, Zuenir Ventura me falou que ele tinha vindo para a cidade para a divulgação de seu livro e que poderia fazer em vez de uma palestra, uma conversa com aqueles jovens estudantes de Jornalismo. E essa foi a melhor opção. Zuenir foi aos poucos quebrando as barreiras geracionais e quase nos entrevistando, perguntando o que a gente achava do contexto nacional, sobre a democracia, perguntando sobre nos-



Foto: Divulgação

Zuenir Ventura, que morreu dia 27: ele lançou 1968 para três estudantes em João Pessoa

sonhos etc. Aos poucos, os três gatos pingados estavam envolvidos numa teia de afetividade e de partilha de experiências.

Recentemente, eu soube que Zuenir era chamado carinhosamente por seus alunos de “Mestre Zu”. Ele era um caso singular de professor que abandona o ensino e vai para a prática jornalística. O seu livro sobre 1968 serviu para inspirar a minissérie *Anos rebeldes*, produzida pela Rede Globo e escrita por Gilberto Braga (1945-2021). Em *1968, o ano que não terminou*, mestre Zu produz um texto híbrido que mistura reportagem, relatos orais sobre o período e rigorosa pesquisa histórica. Zuenir envolve os leitores demonstrando que 1968 foi um ano chave na história do país, por mostrar que as mobilizações estudantis que aconteciam em todo mundo revelavam o descontentamento de toda uma geração com os rumos da política. Basta saber que, depois dessas passeatas, durante os chamados “anos de chumbo”, foi decretado pelas forças da Ditadura o chamado Ato Institucional número 5, o famoso AI-5, que restringiu ainda mais a livre manifestação das pessoas e escancarou de vez a Ditadura.

A obra jornalística de Zuenir Ventura não poderia estar completa sem o lançamento do clássico *A cidade partida*, publicado em 1994. Um dos grandes nomes do chamado jornalismo literário, Mestre Zu colocou sua escrita em favor da democracia e pela igualdade social e racial. Nesse livro, ele narra o Rio de Janeiro longe do cartão-postal, tendo como foco a favela de Vigário Geral, local de uma grande chacina, onde 21 pessoas foram assassinadas de uma vez, em agosto de 1993. Durante mais de três meses o mestre Zu subiu ao morro para sentir e ouvir relatos de um local tomado pela violência até hoje. Recentemente, a Companhia das Letras lançou uma edição especial do livro em comemoração ao aniversário de 30 anos de *A cidade partida*. O livro ganhou o prêmio Jabuti, no ano de seu lançamento.

Pois bem, o mestre se foi no dia 27 de setembro passado, aos 96 anos. Sua passagem se deu em casa no convívio com os familiares. E, hoje, agradeço o carinho de Mestre Zu deu a esses três gatos pingados que, na época, tinham uma fome danada de aprender um pouco do bom e velho jornalismo.

Fernando Vasconcelos

Escritor | fer.mengo@uol.com.br

Estudantes depressivos

Não quero aqui falar “no meu tempo era assim”, nem quero colocar em risco meus 47 anos de magistério, nos quais tive a oportunidade de lecionar em cursinhos, graduação e pós-graduação. Mas, naquela época já se escutava: “O jovem universitário só precisa estudar mais”, porém isso é muito relativo. Do mesmo jeito que existem professores bons ou ruins, detectam-se estudantes interessados ou “malandros”. E, devido à correria dos tempos modernos, para muitos, a universidade virou uma espécie de corrida de obstáculos emocional. Há desde estudantes interessadíssimos até os relapsos e, também, há eufóricos e depressivos.

Recentemente, saiu uma pesquisa na qual mais de mil estudantes universitários foram ouvidos. A pesquisa envolveu 74 instituições brasileiras de Ensino Superior e muitas revelações apareceram. Entre os fatores associados à pior saúde mental, aparece com destaque a falta de tempo; há, também, uma percepção particularmente negativa da própria saúde mental entre estudantes cotistas. Mas o problema não parece ser apenas a carga acadêmica: entram na conta trabalho, deslocamento, dificuldades financeiras, responsabilidades familiares, pressão por desempenho e a própria necessidade de construir uma carreira.

Depressão, ansiedade, estresse e esgotamento podem aparecer associados a esse cenário, mas é importante não dizer que a pesquisa “diagnosticou depressão” em todos os estudantes. Percepção de saúde mental, sintomas depressivos e diagnóstico clínico são coisas diferentes. Uma das coisas mais interessantes mencionadas na pesquisa é, justamente, a expressão “falta de tempo”. O estudante entra na universidade pensando que ganhou liberdade e, depois, descobre que ganhou também provas, trabalhos, seminários, estágio, transporte, emprego, contas, redes sociais, cobrança da família e, para alguns, a obrigação de provar que mereceu estar ali.

Antigamente, estudante universitário reclamava da falta de dinheiro. Hoje, continua reclamando disso aí, mas acrescentou à lista a falta de tempo, de sono e, em alguns casos, até de paciência para responder “bom dia” no grupo da turma. Mas há um ponto social muito forte na questão dos cotistas: o estudante que chega à universidade, por uma política de inclusão, pode estar enfrentando, simultaneamente, condições econômicas mais difíceis, necessidade de trabalhar, deslocamentos maiores e menor rede de apoio. Portanto, a universidade pode representar uma grande conquista e, ao mesmo tempo, uma enorme pressão.

Outro dia, escutei esta frase durante um debate universitário: “O jovem brasileiro finalmente chegou à universidade. O problema é que, para alguns, chegou carregando a universidade inteira nas costas”. Afinal, estamos formando profissionais para o futuro ou jovens tão cansados de chegar ao futuro que já não conseguem aproveitá-lo? Isto é bem realçado nos cursos de Medicina e, provavelmente, o problema pode ser ainda mais intenso devido às peculiaridades da formação médica.

Essa formação reúne vários fatores de risco para sofrimento psíquico: carga horária muito elevada, com aulas, provas, plantões e estágios; privação de sono, especialmente nos períodos mais avançados; pressão por desempenho (na Medicina os cursos são altamente competitivos); contato precoce com sofrimento, doença e morte; responsabilidade crescente sobre pacientes, mesmo antes da formação; cobrança familiar e social (existe sempre a expectativa de que o estudante seja sempre excelente); perfeccionismo, bastante comum entre alunos que conseguiram chegar ao curso.

Nas outras carreiras é importante destacar o tempo gasto na aplicação de pesquisas. Sejam brasileiras ou internacionais, os pesquisadores vêm encontrando níveis elevados de sintomas de ansiedade, depressão, *burnout* e ideação suicida entre estudantes, embora os números variem bastante. Cabe, portanto, às universidades, institutos ou faculdades, acompanhar os jovens desde o início do curso. Assim, poder-se-á aquilatar os sintomas desde o início, evitando a depressão.

LITERATURA

Academia Brasileira de Letras anuncia candidatos

Paraibano Martinho Ramalho de Melo é um dos 17 concorrentes à cadeira 32

Agência Estado

O escritor paraibano Martinho Ramalho de Melo está entre os 17 candidatos à cadeira 32 da Academia Brasileira de Letras (ABL), anteriormente ocupada pelo jornalista e escritor Zuenir Ventura, que morreu em 22 de setembro de 2026. Entre os demais concorrentes estão o médico e escritor Drauzio Varella e o jornalista Franklin Machado. A eleição para definir o sucessor está marcada para 12 de novembro.

As inscrições foram encerradas à meia-noite de 8 de outubro. A lista reúne profissionais de diferentes áreas, entre escritores, jornalistas, pesquisadores e outros nomes da produção intelectual brasileira.

Zuenir Ventura foi jornalista, escritor e professor universitário. Bacharel e licenciado em Letras Neolatinas, iniciou a carreira no jornalismo em 1956 e passou por veículos como *Correio da Manhã*, *Veja*, *IstoÉ* e *Jornal do Brasil*, além de atuar como colunista de *O Globo*.

Autor de livros que abordam a história recente do Brasil, ganhou destaque com *1968, o ano que não terminou*, publicado em 1988. A obra teve 48 edições e vendeu mais de 400 mil exemplares, além de inspirar a minissérie *Anos rebeldes*, da TV Globo.

Outro título de destaque é *Cidade partida*, livro-reportagem sobre a violência no Rio de Janeiro, que lhe rendeu o Prêmio Jabuti de Reportagem.

Em 1989, sua série de reportagens *O Acre de Chico Mendes* recebeu o Prêmio Esso de Jornalismo e o Prêmio Vladimir Herzog. Ao longo da carreira, também publicou obras como *Chico Mendes: crime e castigo* e *Minhas histórias dos outros*.

Os candidatos

- Drauzio Varella
- Sergio Fonta
- Ana Bella Geiger
- Eduardo Baccarin-Costa
- Gutemberg da Silva Miranda
- José Hílcerio Campos de Abreu
- Eloi Angelos Guio
- Taurino Araújo
- Alcimário Soares da Costa Júnior
- Ruy da Penha Lobo
- Rodrigo Cabrera Gonzales
- Martinho Ramalho de Melo
- Alexandra Vieira de Almeida
- Paulo Renato Ceratti
- José Gildo Pereira Borges
- J. M. Monteirás
- Franklin Machado



Foto: Facebook @martinho.ramalhodemelo

Martinho Ramalho de Melo concorre com Drauzio Varella, Franklin Machado e outros

Em Cartaz

Cinema

Programação de **HOJE**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira e Remígio.

* Até o fechamento desta edição, o *Cine Vieira*, em São Bento, não havia divulgado sua programação.

Programação de **8 a 14 de outubro**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Guarabira.

* Até o fechamento desta edição, não haviam divulgado suas programações: o *Cine RT*, em Remígio, e o *Cine Vieira*, em São Bento.

ESTREIAS

AMELIA TOLEDO: LEMBRAR DE NÃO ESQUECER. Brasil, 2026. Dir.: Hélio Goldshtejn. Documentário. A vida e o obra da artista plástica. 1h22. 10 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: 17h10.

AS AVENTURAS DE TADEO E A LÂMPADA MÁGICA (*Tadeo Jones y la lámpara maravillosa*). Espanha, 2026. Dir.: Enrique Gato. Aventura/comédia/animação. Aventureiro acidentalmente libera um feitiço antigo e precisa resolver o problema. Quarto da série iniciada em 2012. 1h34. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 1:* dub.: 12h45, 15h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 5:* dub.: 14h, 16h15. CINESERCLA TAMBIA: *sala 2:* dub.: 15h15, 17h10. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 3:* 15h15, 17h10. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 3:* dub.: 17h20. **PATOS MULTIPLEX:** *sala 3:* dub.: 14h30, 18h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 2:* dub.: 17h15. **Remígio:** CINE RT: dub.: 14h.

HOPE: O PRIMEIRO IMPACTO (*Hope*). Coreia do Sul, 2026. Dir.: Na Hong-Jin. Elenco: Hwang Jung-Min, Zo In-Sung. Terror. Vilarejo é atacado por criatura misteriosa e habitantes começam a agir de maneira estranha. 2h40. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 1:* dub.: 17h40; leg.: 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 2:* dub.: 20h.

OUTRA MAMÃE (*Other mommy*). EUA/Irlanda, 2026. Dir.: Rob Savage. Elenco: Jessica Chastain, Arabella Olivia Clark, Karen Allen. Terror. Menina enfrenta uma entidade sinistra que sai de seu armário e que ela chama de “outra mamãe”. 1h33. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 4:* dub.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 2:* dub.: 15h30; leg.: 17h50, 20h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 5:* 18h50, 21h. CINESERCLA TAMBIA: *sala 2:* dub.: 19h05, 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 3:* dub: 19h05, 21h. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 1:* dub.: 17h30, 21h20. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ:

sala 1: dub.: 17h25, 21h20.

SE EU FOSSE VOCÊ 3. Brasil, 2026. Dir.: Anita Barbosa. Elenco: Cléo Pires, Rafael Infante, Glória Pires, Tony Ramos. Comédia. Mulher troca magicamente de corpo com o marido, 20 anos depois de isso ter acontecido com seus pais. 1h59. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 1:* 17h15, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 2:* 13h; *sala 6:* 15h, 17h15, 19h30, 21h45; *sala 7:* 14h, 16h10, 18h45, 21h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 4:* 15h, 17h15, 19h30, 21h45. CINESERCLA TAMBIA: *sala 3:* 15h; *sala 5 (laser):* 16h50, 18h40, 20h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 1 (laser):* 16h50, 18h40, 20h30; *sala 4:* 15h. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 3:* 19h15. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 2:* 19h15. **Remígio:** CINE RT: 17h30.

UM TIO QUASE PERFEITO 3. Brasil, 2026. Dir.: Pedro Antonio. Elenco: Marcus Majella, Ana Lúcia Torre, Leticia Isnard. Comédia. Homem tenta lidar com a distância dos sobrinhos enquanto tenta cuidar de bebê deixada na sua porta. 1h35. 6 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 1:* 15h, 19h20. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 3:* 14h10, 16h40, 19h. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 3:* 13h50, 16h. CINESERCLA TAMBIA: *sala 4:* 14h40, 18h55. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 5:* 16h35, 20h50. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 1:* 15h30, 19h25. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 1:* 15h25, 19h25.

REAPRESENTAÇÃO

CARROS (*Cars*). EUA, 2006. Dir.: John Lasseter. Comédia/animação. Jovem e arrogante carro de corridas vai parar em cidade do interior, onde aprende a ser mais humilde. 1h56. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 4:* dub.: 14h. CINESERCLA TAMBIA: *sala 3:* dub.: 16h50, 19h05. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 4:* dub.: 16h50. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 3:* dub.: 15h. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 2:* dub.: 14h50. **Remígio:** CINE RT: dub.: 15h30.

VINGADORES: ULTIMATO (*Avengers: endgame*). EUA, 2019. Dir.: Anthony Russo e Joe Russo. Elenco: Robert Downey Jr., Chris Evans, Mark Ruffalo, Chris Hemsworth, Scarlett Johansson, Jeremy Renner, Paul Rudd, Benedict Cumberbatch, Chadwick Boseman, Brie Larson, Tom Holland, Zoe Saldana, Elizabeth Olsen, Tilda Swinton. Aventura/ficção científica. Cinco anos após metade dos seres desaparecem por obra do vilão Thanos, os Vingadores tentam trazê-los de volta. 3h01. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 8:* dub.: 19h45.

ESPECIAL

ALWAYS LALISA (*Always Lalisa*). EUA, 2026. Dir.: Sue Kim. Documentário. Um ano da cantora estreando em carreira solo. 1h40. Classificação não informada.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 8:* leg.: 19h.

CONTINUAÇÃO

CORAÇÃO SELVAGEM (*Heart of the beast*). EUA, 2026. Dir.: David Ayer. Elenco: Brad Pitt, J.K. Simmons. Aventura. Ex-soldado ferido e seu cão lutam para sobreviver em região selvagem do Alasca e voltar para casa. 1h41. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 11 (VIP):* leg.: 13h40, 19h30.

AS CORES DO TEMPO (*La Venue de l'Avenir*). França/ Bélgica, 2025. Dir.: Cédric Klapisch. Elenco: Suzanne Lindon, Abraham Wapler. Drama. Primos herdam uma casa antiga e descobrem sobre a vida de uma antepassada do século 19. 2h05. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: leg.: 15h.

DIGGER (*Digger*). Reino Unido/ México/ EUA, 2026. Dir.: Alejandro G. Iñarritu. Elenco: Tom Cruise, Riz Ahmed, John Goodman, Sandra Huller. Drama/ comédia. Homem poderoso provoca um desastre e embarca em missão para provar que é o salvador da humanidade. 2h08. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 11 (VIP):* leg.: 16h30.

GALINHA PINTADINHA – O FILME. Brasil, 2026. Dir.: Marcos Luporini e Juliano Prado. Vozes originais: Hannah, Paulka Zarta. Comédia/animação/ infantil. Galinha precisa resgatar seu pintinho, entregue por engano ao gavião pela cegonha. 1h15. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 8:* 14h40.

MINHA MELHOR AMIGA. Brasil, 2026. Dir.: Susana Garcia. Elenco: Ingrid Guimarães, Monica Martelli. Comédia. Amigas resolvem viajar juntas para visitar as filhas no exterior. 2h05. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 4:* 16h30. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 4:* 13h10, 15h50, 18h40, 21h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 3:* 18h15, 20h50. CINESERCLA TAMBIA: *sala 4:* 16h35, 20h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 2:* 21h15.

MORTE E VIDA MADALENA. Brasil, 2026. Dir.: Guto Parente. Elenco: Noá Bonoba, Tavinho Teixeira. Comédia/ drama. Produtora de cinema enfrenta vários problemas pessoais enquanto tenta manter seu filme de pé. 1h25. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: 18h40.

RESIDENT EVIL (*Resident Evil*). Alemanha/ EUA, 2026. Dir.: Zach Cregger. Elenco: Austin Abrams, Paul Walter Hauser. Terror/ficção científica.

Ao entregar pacote em hospital, mensageiro se vê no meio de um ataque de criaturas mutantes. 1h30. 18 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 3:* dub.: 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 2:* dub.: 17h45. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 3:* dub.: 21h10. **Remígio:** CINE RT: dub.: 19h.

VERITY (*Verity*). EUA, 2026. Dir.: Michael Showalter. Elenco: Anne Hathaway, Dakota Johnson, Josh Hartnett. Drama/ mistério. Escritora é contratada para ser a *ghost writer* de autora *best seller* que não consegue terminar seu romance após um acidente, mas descobre anotações perturbadoras. 1h54. Classificação não informada.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 4:* leg.: 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 5:* dub.: 13h20, 16h, 18h50, 21h40; *sala 8:* dub.: 17h; *sala 9 (macro-XE):* leg.: 13h, 15h45, 18h30, 21h15; *sala 10 (VIP):* leg.: 15h15, 18h, 20h45. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 1:* dub.: 13h, 15h45, 18h30, 21h15. CINESERCLA TAMBIA: *sala 6 (laser):* dub.: 16h05, 18h25, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE: *sala 2 (laser):* dub.: 16h05, 18h25, 20h45; *sala 4:* leg.: 19h10. **Patos:** CINE GUEDES: *sala 2:* dub.: 16h30, 18h50, 21h10. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ: *sala 3:* dub.: 16h30, 18h50, 21h10. **Remígio:** CINE RT: dub.: 20h30.

VIRTUOSAS. Brasil, 2026. Dir.: Cintia Domit Bittar. Elenco: Bruna Linzmeyer, Maria Galant. Drama/ terror. Grupo de mulheres religiosas vão a retiro para desenvolvimento, mas a jornada se torna perigosa. 1h26. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: 20h20.

Exposições

CONTINUAÇÃO

FRED SVENDSEN. Artista expõe pinturas na exposição retrospectiva *Renascença: a cor de olhos abertos*, celebrando 50 anos de carreira.

João Pessoa: ESPAÇO ARTE BRASIL (Liv Mall, Av. Gov. Flávio Ribeiro Coutinho, nº 500, Jardim Oceania). Visitação de seg. a sáb., das 9h às 21h, e dom., das 13h às 21h, até 22/10. Entrada franca.

GINA DANTAS. Artista apresenta esculturas em cerâmica.

João Pessoa: CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO (Ladeira de São Francisco, s/n, Centro). Entrada franca.

LAURA LUJAN. Fotógrafa abre a exposição *Somos o território que nos cerca: memórias e saberes da Resex Acaú-Goiana*.

João Pessoa: MUSEU DA CIDADE DE JOÃO PESSOA (Praça da Independência, nº 92, Centro). Visitação até 24/10. Entrada franca.

Baú de Livros

Neide Medeiros Santos
Professora e escritora | neidemed@gmail.com

Paratextos no livro de Elizabeth Marinheiro

No dia 23 de setembro, início da primavera, a professora e acadêmica Elizabeth Marinheiro fez o lançamento da segunda edição do livro *A intertextualidade das formas simples: aplicada ao Romance d’A Pedra do Reino* (Ed. Papel da Palavra: 2026). A solenidade ocorreu no auditório da Federação das Indústrias da Paraíba (Fiep), em Campina Grande. O livro foi patrocinado pelo também acadêmico Thélío Farias e contou com a presença de um grande número de amigos, confrades e congreiras das academias de letras de Campina Grande e de João Pessoa. Naquela ocasião, o presidente da APL, Severino Ramalho Leite, outorgou à escritora a medalha e o diploma Oscar de Castro, honraria maior da APL. Elizabeth recebeu também o Troféu Ariano Suassuna, da Academia de Letras de Campina Grande. A acadêmica foi saudada pelo professor e escritor Edmundo Gaudêncio.

O livro tem grande valor para as letras paraibanas e para a literatura brasileira, é o primeiro livro de crítica literária sobre o romance *A Pedra do Reino*, de Ariano Suassuna. A primeira edição traz a data de 1977 e foi resultado da tese de doutorado de Elizabeth Marinheiro na PUC-RS. O livro estava esgotado e coube ao mecenas, acadêmico, advogado e cultor das letras, Thélío Queirós de Farias, patrocinar a segunda edição, isso para o bem de todos e felicidade geral dos paraibanos, brasileiros e cultores da língua portuguesa.

Gérard Genette, no livro *Palimpsestes: la littérature au second degré*, traça um minucioso estudo da paratextualidade e termos afins. Genette estabelece cinco tipos de relações transtextuais, entre eles o paratexto. O paratexto inclui título e subtítulo, epígrafes, dedicatória, apresentação, prefácio e posfácio, podendo aparecer outros elementos, como ilustrações.

Título e subtítulo. O título do livro remete à Julia Kristeva – intertextualidade. A intertextualidade expressa a citação de outros termos de forma implícita; é o diálogo entre textos. O subtítulo vai além: esclarece que o estudo será sobre um livro específico, no caso *A Pedra do Reino*.

Quanto aos paratextos, destacamos a apresentação de Thélío Farias que inicia seu texto com uma epígrafe de um poema de João Cabral de Melo Neto e discorre sobre o livro em tela e sobre outras atividades literárias desenvolvidas por Elizabeth Marinheiro ao longo de suas atividades como professora e acadêmica, sempre envolvida com a cultura e a literatura produzida na Paraíba e no Brasil.

O prefácio é do professor Gilberto Mendonça Telles, assíduo frequentador dos congressos literários, promovidos por Elizabeth em Campina Grande, que ressalta a importância das teses de doutorado participar do “horizonte de expectativas” e não ficar escondida nas gavetas ou apenas utilizadas nas aulas do professor.

São várias as epígrafes do livro. Cada capítulo do livro se abre com uma epígrafe e a escolha recaiu nos teóricos estudados por Elizabeth Marinheiro, como Todorov, Julia Kristeva, incluindo também poetas e escritores de renome internacional – João Cabral de Melo Neto, Calderón de la Barca, Eça de Queirós e o personagem de Ariano Suassuna: Dinis Quaderna.

Ainda como paratexto, encontramos o posfácio, uma carta que Ariano Suassuna escreveu para Elizabeth Marinheiro e traz a data de 4 de julho de 1976. Nela, Ariano confessa que concorda com a autora da tese quando diz que ele “tenta” decifrar mistérios: o mistério da terra e do homem brasileiros e que achou ótima a observação de que ele tinha uma “visão dramática do mundo”.

Essas são algumas considerações sobre os paratextos do livro de Elizabeth Marinheiro que, mercedamente, teve uma segunda edição e que merece ser lido, divulgado nos meios acadêmicos e literários.

Colunista colaboradora

INCLUSÃO

Pix ganha espaço no comércio de rua

Mecanismo reduz dependência de dinheiro em espécie e amplia as opções de pagamento para quem não aceita cartão

Barbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Pagar o estacionamento ou a lavagem do carro, fazer um lanche rápido no meio da rua ou comprar frutas de um vendedor ambulante. Até pouco atrás, era praticamente impossível fazer qualquer dessas coisas sem dinheiro em espécie. Atualmente, tudo pode ser resolvido com uma transação por Pix. A tecnologia que facilitou a vida dos consumidores beneficia também os empreendedores principalmente os menores, que não aceitam cartão de crédito.

É o caso da comerciante Cláudia Nepomuceno, que vende tapioca e outros lanches em um fiteiro no Mercado Central de João Pessoa, há nove anos. “Facilitou, porque eu não tenho nem maquina. Aí, no Pix para mim ficou melhor. Porque, às vezes, a pessoa não tem em espécie”, contou. Ela destacou que disponibiliza inclusive a senha da *internet*, para que, mesmo se o cliente estiver sem conexão no momento, não deixe de fazer o pagamento.

Para Cláudia, outra vantagem da modalidade está na praticidade, já que não é necessário passar troco. Ela não precisa, portanto, interromper os atendimentos para isso, nem sair em busca de trocar dinheiro quando o cliente aparece com uma cédula de valor alto. É claro que essas situações ainda podem ocorrer, mas com menor frequência.

A comerciante Neide Freitas, que vende frutas e verduras, também no Mercado Central, contou que o Pix facilita bastante as vendas. Atualmente, ela tem uma plaquinha com um *QR Code* que direciona o cliente para o pagamento. Ela contou, porém, que pretende adquirir uma maquininha para facilitar ainda mais o processo. A vantagem do equipamento é que nele já é possível inserir o valor e o pagamento é confirmado na hora, evitando que o cliente pague um valor errado ou vá embora sem concluir a transação.

Já Adalberto Tranquilino lava carros dentro do Centro Administrativo do Estado, localizado no bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, há mais de 20 anos. Nos últimos anos ele tem carregado em sua pochete um cartão com o *QR Code* correspondente ao seu Pix. “Foi bom, porque às vezes a pessoa não está com dinheiro na mão. Melhorou para a gente”, comentou.

O Pix já tem uma presença muito forte no comércio brasileiro. De acordo com uma pesquisa da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) e do SPC Brasil, 80% dos brasileiros utilizam o Pix e, nas compras *on-line*, ele é usado por 72% dos consumidores digitais, enquanto o cartão de crédito aparece com 60%. “Essa tendência nacional também se reflete, aqui, em João Pessoa. No dia a dia do comércio, o



Fotos: Roberto Cuedes

Neide acredita que a ferramenta facilita suas vendas

Pix já se tornou uma opção muito presente e faz parte da rotina de pagamento dos consumidores e dos lojistas”, afirmou o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de João Pessoa (CDL-JP), Nivaldo Vilar.

Para ele, a ferramenta trouxe mais agilidade às transações. “O pagamento é confirmado praticamente na hora, o que facilita a liberação do pedido e, também, ajuda o empreendedor a ter mais rapidez no recebimen-

to. Além disso, reduz a necessidade de lidar com dinheiro em espécie e pode diminuir alguns custos relacionados às operações com cartão. É uma ferramenta que simplifica tanto a venda quanto a gestão financeira do negócio”, comentou Nivaldo.

O uso da tecnologia contribui, inclusive, com a segurança, porque reduz a circulação de dinheiro em espécie dentro do estabelecimento. O presidente da CDL-JP destacou, no entanto, a importância de o lojista conferir a confirmação do pagamento e os dados da transação antes de liberar o produto ou serviço. “A rapidez do Pix é uma vantagem, mas deve vir acompanhada de cuidado”, ponderou.

Por fim, ele afirmou que a opção de pagamento ajuda a atrair clientes. “O consumidor está cada vez mais acostumado com a praticidade do Pix e espera encontrar facilidade também na hora de pagar. E existe ainda um contexto importante: temos um número elevado de consumidores inadimplentes, muitos deles com dificuldade ou sem acesso ao crédito. Nesse cenário, o Pix pode se tornar uma alternativa de pagamento à vista, sem depender de limite disponível no cartão. Para o lojista, oferecer essa opção amplia as possibilidades de pagamento e pode facilitar a conclusão da compra. Mas é importante manter outras alternativas, porque cada consumidor tem uma necessidade diferente”, concluiu.

Especialistas destacam rapidez, flexibilidade e controle financeiro

O analista técnico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (Sebrae-PB), Emanuel Abrantes, reforça as vantagens do Pix para os pequenos negócios. “O empreendedor consegue receber na hora, reduzir a necessidade de dinheiro em espécie e facilitar a compra para o cliente. Além disso, ajuda no controle financeiro, porque as transações ficam registradas e podem ser acompanhadas com mais facilidade. No dia a dia, isso significa mais comodidade para o cliente e mais eficiência para o empreendedor”.

O economista e professor Cássio Besaria observou que algumas características dessa modalidade de pagamento beneficiam especialmente os trabalhadores informais. “A primeira delas é que o trabalhador informal muitas vezes não tem um local fixo ou estabelecido, e aí as transações muitas vezes acontecem na rua, na saída de uma escola, em um sinal de trânsito, e o tempo acaba sendo um fator importante. Além disso, como são compras de pequeno valor, mui-

tas vezes, até pouco tempo atrás, o troco era impossibilitante. A presença do Pix ajuda a transferência no valor exato”, comentou.

Em relação aos microempreendedores, Cássio destacou que a modalidade ajuda com o fluxo de caixa. “O Pix faz com que o recurso caia instantaneamente na conta desses empreendedores, permitindo que eles já possam fazer uso para a reposição de estoque ou o melhor planejamento do seu negócio. Aquelas necessidades

de troco, de custos adicionais, por exemplo, associados a maquininhas deixam de existir, o que permite que o empreendedor possa dar um desconto maior no ato da venda, sem falar na questão de ampliar o mercado potencial. Você pode, por exemplo, instalar uma loja digital e, com o Pix, antecipar o recebimento e a entrega ser posterior. Então, todos esses fatores acabam ampliando o mercado para esses microempresários”, afirmou.



Pagamento digital facilita os serviços realizados nas ruas

Mercado Imobiliário

Glauco Moraes
gaamora@s@terra.com.br | Colaborador

A eleição tem 2º turno, o mercado imobiliário não

Todo ano eleitoral traz a mesma pergunta as incorporadoras e imobiliárias: esperar o resultado ou seguir em frente? A história recente responde com clareza. O setor que vende a decisão mais longa da vida de uma família não costuma parar por causa de um calendário de quatro anos.

Em 2018, ano de disputa polarizada, as vendas de imóveis novos acumularam alta de 11,6% até julho e os lançamentos subiram 21,4%, segundo o indicador Abreinc-Fipe. Em 2022, com outra eleição acirrada, as vendas cresceram 9,2% e chegaram a 156,7 mil unidades, o maior volume da série iniciada em 2014. Governos de orientações distintas se alternaram, o Minha Casa Minha Vida chegou a mudar de nome e voltou, mas a demanda seguiu lá.

A explicação está no relógio do próprio negócio. Um empreendimento leva de três a cinco anos entre terreno, aprovação, obra e entrega, além do fato de que quem compra, financia por até trinta anos. Nenhuma dessas decisões cabe num ciclo eleitoral. O estatístico Marcus Araújo, da Datastore, que acompanhou como pesquisador o Plano Real, o *impeachment* de 2016 e a pandemia, entende que sempre que o país ganha previsibilidade, a família retira da gaveta o plano da casa própria. Quem se mexe antes encontra estoque e escolha; enquanto que quem espera, encontra fila.

Previsibilidade é a palavra que importa, e ela não tem cor partidária. A própria Datastore, ao projetar uma demanda potencial acima de 14 milhões de

famílias, condiciona esse patamar a controle fiscal, inflação em queda e redução da Selic. São esses os ponteiros que movem o setor, e eles já se mexem quando o Copom corta os juros pela quinta vez seguida em setembro, levando a Selic a 13,75% ao ano. João Pessoa é um bom laboratório desse raciocínio. No primeiro semestre de 2026, em pleno

ano eleitoral, a capital foi a terceira do Nordeste em lançamentos, com 3.871 unidades, atrás apenas de Salvador e Fortaleza. Mais de 7,5 mil unidades receberam Habite-se no período, alta de 13,8%. São obras decididas anos atrás, em outro contexto político, chegando agora às mãos dos compradores.

Isso não significa ausência de ajustes. A Brain registrou estoque de 7.323 imóveis na capital ao fim do segundo trimestre, acima de Salvador e Recife, e queda de 7,6% nas vendas sobre o trimestre anterior. O dado pede leitura fria e reflete a acomodação de um ciclo que acelerou lançamentos por vários anos, e não de paralisia eleitoral. É o mercado digerindo a própria oferta, o que exige produto certo, boa localização e preço coerente.

O mercado imobiliário paraibano chega ao fim desse ciclo eleitoral com fundamentos que não dependem do resultado das urnas. Há demanda por moradia, crédito em trajetória de alívio, obras sendo entregues e uma cidade que se consolidou como destino de quem busca qualidade de vida e investimento. Incorporadores, construtores e corretores de João Pessoa sabem que seu trabalho se mede em décadas, e é essa visão de longo prazo que dá ao setor a serenidade de seguir planejando, lançando e construindo. Passada a eleição, o que permanece é a cidade que continua crescendo, e um mercado preparado para acompanhá-la, seja qual for o governo.

SEGUNDO TURNO

TRE-PB inicia preparação de urnas

Inserção de dados em equipamentos acontece nos NVIs de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Pombal e Cajazeiras

 O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) realiza, a partir de hoje, a inserção de mídias nas urnas eletrônicas que serão utilizadas no segundo turno das Eleições 2026. O procedimento — que acontece nos Núcleos de Votos Informatizados (NVIs) do órgão, situados nos municípios de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Pombal e Cajazeiras — consiste na carga e no armazenamento de informações sobre os candidatos em dispositivos semelhantes a *pendrives*. Em seguida, as urnas serão novamente lacradas.

A preparação dos equipamentos sucede a geração de mídias, realizada no último sábado (10). Como na Paraíba haverá votação para apenas um cargo no segundo turno, o procedimento é diferente daquele realizado antes do primeiro turno, embora seja mantida a mesma quantidade de urnas e mídias. Na primeira etapa das eleições, as mídias receberam o sistema operacional e os programas a serem executados pelas urnas, além dos dados dos candidatos e das informações dos eleitores. No segundo turno, como os sistemas e programas já

estão instalados, as mídias recebem apenas as informações necessárias para indicar a realização da segunda etapa da eleição, o cargo em disputa e os candidatos que concorrerão. De acordo com o coordenador de Eleições Informatizadas e Segurança Cibernética (Coesc), José Cassimiro Júnior, nesta etapa, são regenerados os cartões de votação.

Além de serem utilizados posteriormente para gravar o resultado da votação, os cartões contêm um apontador que comunica aos programas já instalados na urna que haverá segundo turno, qual cargo estará em disputa e quem são os candidatos concorrentes.

“A única coisa que fazemos nessa geração de agora é regenerar aqueles cartões de votação que, além de serem utilizados no fim para gravar o resultado da sessão, contêm um apontador que comunica aos programas que já estão instalados na urna que vai haver segundo turno, para qual cargo vai haver segundo turno e quem são os candidatos que concorrerão. Portanto, as mídias que vamos gerar amanhã vão instruir as urnas com essa informação”, explicou Cassimiro.

O coordenador também destacou o caráter público do procedimento e a impor-



Mídias receberam as informações necessárias para indicar a realização da eleição, o cargo em disputa e os candidatos

tância da participação das instituições e dos representantes partidários. Segundo ele, foi publicado edital convidando partidos, coligações, federações, fiscais de partido, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Ministério Público para acompanhar a cerimônia.

Ao longo do dia, a geração de mídia foi acompanhada pela juíza auxiliar de geração de mídias e auditoria Maria de Fátima Lúcia Ramalho, que destacou a competência da Justiça Eleitoral no processo. “É um trabalho técnico da mais alta qualidade, assim como todo o trabalho feito pela Justiça Eleitoral, sempre na busca de mostrar o respeito à vontade do eleitor nas urnas”, assinalou.

As urnas eletrônicas serão entregues às zonas eleitorais para instalação nas seções nos dias 23 e 24 de outubro. Os eleitores da Paraíba retornarão às urnas no dia 25, para definir quem governará o país pelos próximos quatro anos. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à reeleição, e Flávio Bolsonaro (PL) disputam a preferência do eleitorado. Mais de 3,2 milhões de pessoas estão aptas a votar no estado.

Dia 25 de outubro também terá plebiscitos e eleições suplementares

Em algumas localidades do Brasil, cidadãos encontram mais de um comando de voto na urna eletrônica. No total, serão cinco cenários de votação possível, e a combinação de cargos e consultas muda conforme o estado ou município.

Nos locais sem segundo turno para governador — como é o caso da Paraíba —, eleição suplementar para prefeito ou plebiscito, o eleitorado votará apenas para presidente da República.

Já nos estados do Acre, Amazonas, Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Tocantins, não houve definição no primeiro turno. Logo, a urna exibirá primeiro o voto para governador e depois para presidente.

Em Arroio do Sal (RS), Santana do Itararé (PR), Porto da Folha (SE), Macedônia (SP), Martinópolis (SP) e Nandiba (SP), haverá eleição suplementar para prefeito, além do segundo turno presidencial.

No município de Goiatins (TO), onde também terá eleição suplementar, o eleitor votará para três cargos, nesta ordem: prefeito, governador e presidente.

Consultas

Em algumas cidades, além do voto para presidente, os eleitores terão que responder à pergunta de um plebiscito:

- Chopinzinho (PR) e São João (PR) — sobre a redefinição dos limites entre os dois municípios;
- Poxoréu (MT) e Primavera do Leste (MT) — sobre o desmembramento do Distrito de Nova Poxoréu, atualmente em Poxoréu, para incorporá-lo a Primavera do Leste;
- Colniza (MT) e Cotriguaçu (MT) — sobre o desmembramento das áreas conhecidas como “Ilhas de Ocupação”, no Projeto de Assentamento Nova Cotriguaçu, de Colniza para incorporação a Cotriguaçu.

Nesses locais, a pessoa vo-

tará primeiro para presidente, digitando dois números, e depois responderá à pergunta exibida na urna.

Horário de votação

A votação ocorrerá das 8h às 17h, pelo horário de Brasília, inclusive nas cidades com fuso horário diferente.

Quem esteve apto para votar no primeiro turno e não compareceu poderá votar normalmente no segundo turno. A Justiça Eleitoral considera cada etapa uma eleição independente. A ausência anterior continua sujeita à justificativa ou ao pagamento de multa.

Colinha eleitoral

Apesar do número mais reduzido de escolhas, a Justiça Eleitoral continua recomendando que a eleitora e o eleitor levem a colinha eleitoral com os números das candidaturas escolhidas. O uso da anotação em papel ajuda a lembrar a sequência e facilita a votação na urna eletrônica.



Urnas serão entregues às zonas dois dias antes do pleito

Entenda diferença entre apuração e totalização dos votos

Você sabe o que acontece com o seu voto depois que aperta a tecla “confirma” da urna eletrônica? E após as 17h, quando termina a votação? Organizado e seguro, o processo inclui diversas etapas. Todas elas são fiscalizadas pelo Ministério Público (MP) Eleitoral e podem ser acompanhadas de perto por qualquer pessoa ou instituição.

A apuração dos votos acontece na própria seção eleitoral, às 17h, após o encerramento da votação. É realizada pela urna eletrônica, que não tem conexão com a internet.

Essa etapa indica, além de outras informações, quantos votos cada can-

didato e partido recebeu; quantos votos foram nulos e quantos votos em branco; a quantidade de pessoas que estavam inscritas na seção e quantas, de fato, compareceram para votar. Todas essas informações são reunidas no boletim de urna (BU).

Na apuração, a urna eletrônica imprime cinco vias do boletim de urna. As vias são assinadas pelo presidente da seção e pelos representantes ou fiscais de partidos políticos que estiverem presentes. Uma das vias deve, obrigatoriamente, ser afixada na entrada da seção, em local visível a todos. Ela ficará ao lado da zerésima (impressa no início da votação e atestando que não há ne-

nhum voto registrado naquela urna). A ideia é que o resultado da votação realizada naquela seção fique disponível para quem quiser conferir a apuração dos votos. Outras três vias são encaminhadas ao cartório eleitoral, junto à ata da seção (que registra tudo o que ocorreu) e a mídia de resultado retirada da urna, assinada e lacrada.

Envio de dados

Para enviar os dados ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), são utilizados programas seguros desenvolvidos pela própria Justiça Eleitoral. Esses programas criptografam os dados (codificam e embaralham as informa-

ções) e utilizam conexão via VPN (rede privada virtual, que cria uma espécie de túnel seguro por onde circulam os dados). Em alguns locais, computadores instalados nas próprias seções eleitorais já fazem essa transmissão diretamente para o TSE.

Assim que recebe os dados, o TSE publica na *internet* cada boletim de urna. Qualquer pessoa ou entidade fiscalizadora pode comparar os dados do boletim impresso pela urna na seção com o resultado da mesma seção divulgado pelo TSE, na *internet*. Isso ocorre porque o boletim de urna conta com um *QR Code*, e a leitura pode ser feita pelos aplicati-

vos Boletim na Mão ou e-Título. A soma pode ser refeita por entidades interessadas.

O artigo 6º da Resolução nº 23.673/2021, que trata dos procedimentos de fiscalização e auditoria do sistema eletrônico de votação, inclui o Ministério Público entre as entidades fiscalizadoras legitimadas a participar dos processos de fiscalização dos sistemas eleitorais.

Totalização

Depois da apuração, realizada pela urna eletrônica, os dados são recebidos pelo TSE, que divulga os boletins de urna de cada seção, e começa também a totalização dos resultados. É nessa etapa que são somados os da-

dos de todos os boletins de urna. Portanto, a totalização não é uma nova contagem. Ela é a soma dos votos que cada candidato teve em cada seção eleitoral.

Os dados apurados pelas urnas são criptografados e assinados digitalmente. Quando os dados da urna chegam ao TSE para totalização, passam por verificações de autenticidade, integridade e consistência antes de serem somados.

Após a totalização, os resultados podem ser consultados, em tempo real, no aplicativo Resultados e no *site* resultados.tse.jus.br. Os boletins também são disponibilizados, na página Arquivos de Urna.

JUSTIÇA ELEITORAL

TSE convoca equipes do PT e do PL

Reunião com o ministro Kassio Nunes Marques ocorre em meio a decisões conflitantes tomadas pela Corte

Da Redação
com agências

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, convocou para hoje uma reunião com os coordenadores das campanhas de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Flávio Bolsonaro (PL) à presidência da República. O encontro acontecerá às 15h30, em meio a decisões conflitantes tomadas pela Corte.

Na semana passada, o ministro André Mendonça, vice-presidente do TSE, determinou a retirada do ar de uma série de postagens da campanha de Lula que criticavam propostas de Flávio Bolsonaro.

No último domingo (11), o próprio Nunes Marques derrubou o canal de WhatsApp “Exército de Lula”, criado pelo deputado federal André Janones (Rede-MG) para divulgar mensagens de apoio ao candidato à reeleição de Lula. Contudo, horas mais tarde, o ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, corregedor-geral eleitoral, restituiu o canal.

Ontem, Nunes Marques determinou uma análise do canal com “máxima urgência” pela área técnica do TSE. O setor informou ao ministro que não encontrou conteúdos falsos investigados pela Corte no canal “Exército do Lula”.

“Quanto à circulação de conteúdos idênticos ou substancialmente equivalentes, não foram localizadas, entre as publicações do canal no período de 2 a 11 de outubro de 2026, reproduções das afirmações examinadas nos autos”, afirmou a área técnica.

O relatório também apresentou ressalvas sobre os conteúdos postados por Janones. Conforme as conclusões da perícia, foi observada “atuação coordenada” para disseminação de conteúdo.

“Registra-se, ainda, nas mensagens examinadas, o emprego recorrente de uma linguagem polarizadora, que tende a estabelecer uma lógica de confronto potencialmente contrária à condição das eleições como um substitutivo do conflito”, completou.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Mais de 500 focos de incêndio foram registrados no território, levando 36 municípios a declarar situação de emergência

AMAZONAS

Aviões militares iniciam combate a incêndios

Fabiola Sinimbu
Agência Brasil

Duas aeronaves militares avançadas KC-390 Millennium, da Força Aérea Brasileira (FAB), reforçaram, ontem, as ações de combate aos incêndios florestais no estado do Amazonas.

O KC-390 Millennium é o mais avançado avião militar projetado na América Latina. Uma das aeronaves será usada como cargueiro de apoio às operações, e a outra será equipada com o Sistema Modular Aerotransportado de Combate a Incêndios, capaz de lançar 12 mil litros de água pressurizada em um único voo.

“É uma aeronave multi-missão configurável e uma

das missões que ela faz é o combate a incêndios”, explica o tenente-coronel aviador Daniel Souza, comandante do Esquadrão Zeus.

A primeira decolagem ocorreu no período da manhã, com um sobrevoo para identificar os locais dos focos de incêndios e ajustar o sistema para o lançamento do volume de água sobre o fogo. Em uma segunda decolagem, a aeronave foi abastecida e realizou o lançamento.

“O maior desafio é que o incêndio se movimenta de acordo com o tempo, mas a aeronave KC-390 tem tecnologias tão avançadas que a gente consegue inserir no sistema, e o avião verifica e faz os lançamentos precisos”, afirma o comandante.

De acordo com a FAB, estão previstos três lançamentos de combate aos incêndios por dia com a aeronave até que a situação esteja controlada no estado.

“A nossa permanência aqui vai depender da demanda da própria Força Aérea. Viemos para cá sem saber quando voltaríamos. O foco é apagar os incêndios”, afirma Daniel Souza.

Duas equipes operam em cada lançamento de água, sendo uma na aeronave e outra em solo, para abastecimento. De acordo com o tenente-coronel, as equipes estão preparadas para operações ininterruptas.

Nos últimos dias, o estado do Amazonas registrou 540 focos de incêndio em seu ter-

ritório. O número representa mais da metade dos focos detectados em todo o mês de outubro de 2025, quando foram registrados 874 focos em 31 dias, segundo o painel Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Os incêndios levaram 36 municípios a declarar situação de emergência, e a fumaça das queimadas levou o nível de poluição no ar a níveis graves para a saúde da população.

O ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima, João Paulo Capobianco, e o ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, sobrevoaram o estado e identificaram a presença de fogo em áreas florestais de difícil acesso.

Como não há fogo espontâneo no bioma amazônico, o ministro Capobianco avalia que os focos resultam de ação humana intencional, possivelmente com o objetivo de degradar o bioma e preparar o terreno para futuros desmatamentos.

“É fundamental que as pessoas que estão agindo criminosamente vejam que serão punidas”, afirmou o ministro.

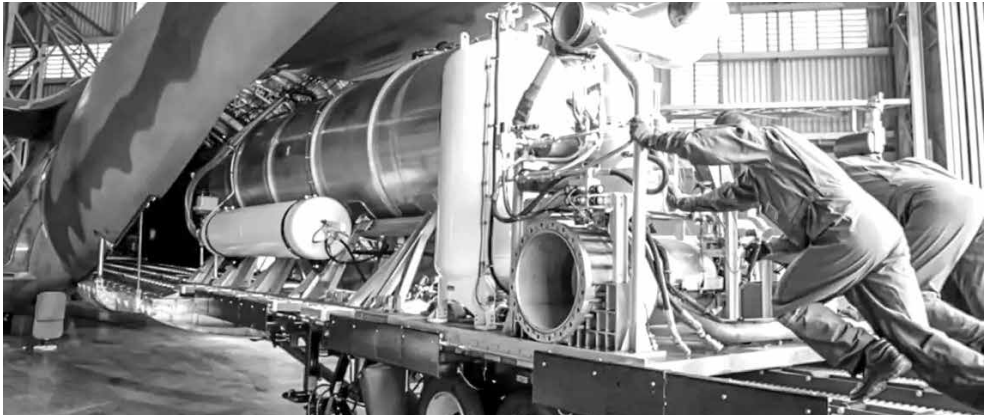


Foto: Divulgação/FAB

KC-390 Millennium é o mais avançado avião militar projetado na América Latina

PRISÃO DOMICILIAR

Moraes autoriza Flávio Bolsonaro a visitar o pai

Marcelo Brandão
Agência Brasil

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou o senador e candidato a presidente da República Flávio Bolsonaro (PL) a visitar o pai, Jair Bolsonaro, preso em regime domiciliar. O encontro deve acontecer hoje, conforme informou o liberal.

As visitas de Flávio estavam proibidas desde julho, quando ele postou nas redes sociais uma carta escrita pelo ex-presidente em apoio à candidatura do filho.

A divulgação da carta descumpriu medida cautelar, que proibia Jair Bolsonaro de utilizar as redes sociais, ainda que por intermédio de terceiros. As visitas ficaram proibidas por 90 dias e Moraes, em sua deci-

são divulgada ontem, afirmou que não houve nenhum novo episódio que justificasse a prorrogação da suspensão das visitas.

Flávio, no entanto, continua proibido de usar a visita com caráter político-eleitoral e divulgar qualquer manifesto ou declaração de Jair Bolsonaro. Flávio Bolsonaro está no segundo turno da corrida presidencial, concorrendo com Luiz Inácio Lula da Silva.

Prisão

No ano passado, Jair Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado, após sair derrotado nas Eleições 2022. Em seguida, após passar por uma cirurgia, ele ganhou o direito de cumprir prisão domiciliar, para se recuperar de uma pneumonia bacteriana.

LEGISLATIVO

Tereza Cristina vê ambiente para investigar ministros do STF

Leandro Silveira
Agência Estado

A senadora Tereza Cristina (PP-MS) afirmou à GloboNews que vê ambiente político para a discussão de pedidos de *impeachment* de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) a partir de 2027. Segundo ela, a pauta ganhou centralida-

de nas eleições para o Senado e os parlamentares eleitos serão cobrados pela população a investigar fatos relacionados à atuação da Corte.

“Eu vejo o ambiente, sim”, disse a parlamentar, ao comentar a possibilidade de avanço das iniciativas contra integrantes do Supremo no próximo ano. “A população quer que as

discussões sejam feitas de maneira madura”, avaliou.

A senadora afirmou que o resultado das urnas também expressa uma demanda por maior delimitação das atribuições dos Três Poderes. “Quem tem que legislar é o Congresso Nacional, quem tem que fazer a lei é o Congresso; quem tem a Justiça tem que trabalhar em

julgar e não fazer lei, e o Executivo, executar”, declarou.

De acordo com ela, a atuação do Judiciário e a relação entre os Poderes estiveram entre os temas que ganharam destaque na disputa eleitoral. Tereza Cristina afirmou que a discussão sobre o Supremo não é uma pauta isolada, mas reconheceu que o assunto teve pa-

pel central na campanha de candidatos da direita ao Senado.

“Infelizmente, esse foi um tema que foi central nessas eleições e nós seremos cobrados, sim, a abrir para investigar o que está acontecendo, os fatos que estão aí postos sobre o Supremo Tribunal Federal”, declarou.

■
Senadora acredita que parlamentares eleitos serão cobrados pela população a apurar atuação do Supremo

UNIÃO ESTÁVEL

Informalidade dificulta inventário

Ausência de documento, por si só, não afasta direitos, mas Justiça exige elementos comprobatórios do relacionamento

Ana Cristina Campos
Agência Brasil

Muitos casais vivem juntos por anos sem jamais formalizar a união em cartório. Com o falecimento de um dos companheiros, essa ausência de registro pode dificultar o acesso do sobrevivente à herança. Por isso, a formalização da união estável por escritura pública ou contrato é um importante instrumento de segurança jurídica. A lei, entretanto, protege a família de fato: a união estável é a convivência pública, contínua e duradoura, estabelecida com o objetivo de constituir família, sem exigência de tempo mínimo ou de escritura. Dessa forma, o elemento central não é a existência de um documento formal, mas a comprovação de que, na realidade, havia uma verdadeira entidade familiar.

A professora Suzana Borges Viegas de Lima, da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB), explica que, quando a relação não foi formalizada, o parceiro que sobreviveu poderá precisar comprovar a existência da união para ingressar no inventário e exercer os direitos patrimoniais, sucessórios e, eventualmente, previdenciários decorrentes da relação. “Essa comprovação é normalmente construída a partir de um conjunto de elementos probatórios. Podem ser considerados, entre outros, comprovantes de residência comum, dependência financeira, inclusão como dependente em plano de saúde, contas e contratos conjuntos, aquisição compartilhada de bens, fotografias, registros de viagens, correspondências, mensagens, existência de filhos em comum e depoimen-

tos testemunhais”, elenca a professora.

Para Suzana, a ausência de formalização não afasta, por si só, os direitos decorrentes da união estável. “Ainda assim, a formalização da relação é medida recomendável, justamente porque reduz a insegurança jurídica e ajuda a prevenir conflitos sucessórios após o falecimento de um dos companheiros”, pondera.

A advogada Luisa Baldi, especialista em Direito de Família e Sucessões, explica que, se todos os herdeiros concordarem, a união pode ser reconhecida no próprio inventário, judicial ou extrajudicial. “Havendo resistência, o companheiro deve propor ação de reconhecimento de união estável *post mortem* em face dos herdeiros, perante a Vara de Família, e pode requerer ao juízo do inventário a reserva do seu quinhão até a decisão final, evitando que os bens sejam partilhados sem a sua participação”, afirma a advogada.

Luisa acrescenta que, reconhecida a união, o sobrevivente tem direito à meação dos bens adquiridos durante a convivência, salvo contrato em sentido diverso, e à herança nas mesmas condições do cônjuge, conforme decidido pelo Supremo Tribunal Federal, conforme o Tema 809 de repercussão geral. “É importante destacar, porém, que não há fórmula única: a suficiência das provas, a via processual adequada e a extensão dos direitos do companheiro sobrevivente dependem da análise de cada caso”, diz.

Direito de habitação

A professora Suzana Borges Viegas de Lima ressalta que o ordenamento jurídico



Oficializar relação conjugal é recomendável, pois ajuda a prevenir conflitos sucessórios

brasileiro assegura ao cônjuge sobrevivente o denominado “Direito Real de Habitação”, previsto no Código Civil, proteção que também é garantida pela jurisprudência ao companheiro sobrevivente. “Esse direito permite que a pessoa permaneça residindo no imóvel que servia de moradia à família, ainda que, com a abertura da sucessão, o bem passe a integrar o acervo hereditário e haja outros herdeiros com direitos sobre ele”, diz.

Segundo ela, a finalidade é proteger a moradia do cônjuge ou companheiro sobrevivente, evitando que, além da perda decorrente da morte, a pessoa tenha de deixar imediatamente a residência da família. “Por essa razão, enquanto subsistir o Direito Real de Habitação, não se admite, em regra, a cobrança de aluguel pelo uso do imó-

vel, tampouco a exigência de sua desocupação pelos demais herdeiros”, esclarece a docente.

Ela destaca que o Direito Real de Habitação não se confunde com a propriedade. O sobrevivente não se torna proprietário exclusivo do imóvel. “O que lhe é assegurado é o direito de nele permanecer residindo, ainda que a titularidade patrimonial do bem seja compartilhada com os sucessores”.

A especialista acrescenta que, tradicionalmente, a jurisprudência atribuiu caráter gratuito e vitalício a esse direito. Mais recentemente, contudo, passou-se a admitir, em hipóteses excepcionais, uma análise mais cuidadosa das circunstâncias concretas do caso. “Essa flexibilização jurisprudencial decorre da necessidade de compatibilizar o Direito Real de Habitação

com a sua própria finalidade social. Nesse contexto, podem adquirir relevância elementos como a capacidade financeira do sobrevivente, a existência de outros imóveis ou patrimônio suficiente para lhe assegurar moradia digna, bem como a condição econômica e pessoal dos demais herdeiros. Não se trata, evidentemente, de afirmar que a existência de renda ou patrimônio seja suficiente, por si só, para afastar o direito. A mitigação permanece excepcional e exige uma ponderação entre os interesses juridicamente protegidos, especialmente o direito à moradia, a proteção da família, a função social da propriedade e os direitos patrimoniais dos herdeiros”, pontua a professora da UnB.

De acordo com Suzana, a evolução jurisprudencial demonstra que o Direito Real de Habitação continua a re-

presentar importante mecanismo de proteção do cônjuge ou companheiro sobrevivente, mas sua aplicação não deve ser inteiramente dissociada das circunstâncias concretas de cada núcleo familiar.

A advogada Luisa Baldi pondera que é comum que, após o falecimento, herdeiros, especialmente filhos de outro relacionamento, pressionem pela venda do imóvel em que o casal residia ou passem a cobrar aluguel do sobrevivente. A lei, porém, assegura ao cônjuge sobrevivente, qualquer que seja o regime de bens, o direito real de habitação sobre o imóvel destinado à residência da família, proteção que a jurisprudência estende ao companheiro em união estável. “Trata-se de direito gratuito e vitalício, que decorre diretamente da lei e independe de registro. O sobrevivente pode permanecer no imóvel sem pagar aluguel aos herdeiros, ainda que não seja proprietário, e esse direito não prejudica a meação ou a parte da herança que eventualmente lhe caiba. Ele prevalece inclusive diante dos demais herdeiros e de eventuais compradores do imóvel”, afirma Luisa.

A especialista ressalta que o direito é de moradia: o beneficiário pode residir no imóvel com sua família, mas não pode alugá-lo nem emprestá-lo (artigo 1.414 do Código Civil), e, em regra, responde pelas despesas ordinárias, como condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). “Diante de cobranças de aluguel ou pedidos de desocupação, a recomendação é buscar orientação jurídica antes de firmar qualquer acordo, pois cada situação familiar e patrimonial exige análise individualizada”, completa Luisa.

SÃO PAULO

Jovem morto pela polícia não tinha antecedentes criminais

Mariana Pacheco
Agência Estado

Gustavo Munis de Santana, jovem de 20 anos que foi executado durante uma abordagem da Polícia Militar (PM) em São Paulo, não tinha antecedentes criminais. Ele fazia tratamento psiquiátrico e morreu após ser baleado com mais de 20 tiros pelos policiais, que foram acionados pois o rapaz estava “transtornado” e ameaçava tirar a própria vida.

Segundo o boletim de ocorrência, os policiais suspeitaram que Gustavo tinha uma arma na mão, mas a perícia constatou que se tratava apenas de um celular. Ele morava com as irmãs e a mãe e fazia uso de antidepressivos desde o ano passado.

A morte do jovem gerou revolta entre familiares e amigos, que criticaram a conduta dos quatro agentes da PM.

“Quem deveria servir e proteger, mata e oprime.



Gustavo enfrentava problemas psiquiátricos, segundo familiares

Fardas que deveriam nos proteger. Armas que escolhem oprimir. Quem nos defende de quem nos mata?”, escreveu Felipe Viandier, um dos amigos de Gustavo, em publicação nas redes sociais.

Em entrevista ao SBT, a irmã do jovem negou que ele estivesse armado. “Eles

estão tentando tachar meu irmão como se ele estivesse tentando roubar; como se ele estivesse tentando fazer alguma coisa errada ou como se o meu irmão estivesse armado. E nada disso é verdade”, disse a mulher.

Outros amigos de Gustavo também lamentaram a sua morte e relembram mo-

mentos com o jovem.

“Quantas vezes era só nós três na beira de uma calçada, dando risada até do vento, rachando uma casquinha de R\$ 3 se fosse preciso, tomando água de torneira de posto junto, pelo simples fato de estar junto ser o suficiente. Como disse, irmão, a simplicidade e a humildade é o legado que ficam”, afirmou Kaique Santos.

Davi Soler fez uma publicação com diversas fotos ao lado de Gustavo e exaltou a amizade de anos. “Desde quando a gente se conheceu, eu sentia uma energia diferente em você, uma felicidade, uma luz, você era único, meu irmão”, declarou.

Entenda o caso

Gustavo foi morto por quatro agentes da PM no bairro Planalto Paulista, na região de Moema. Segundo o boletim de ocorrência, obtido pelo *Estadão*, os policiais dispararam um total de 45 tiros, dos quais 27 atingiram a vítima.

Conforme o registro policial, após a chegada da primeira viatura, o rapaz atravessou a passarela e se abrigou em um imóvel na Alameda dos Guaramomis.

Ele ainda teria saído de uma área escura, corrido em direção aos policiais com os braços estendidos e apontando um “objeto escuro”, que, mais tarde, foi identificado como um celular. A Secretaria da Segurança Pública do Estado (SSP) investiga o caso.

O corpo de Gustavo foi velado e sepultado ontem, no Cemitério Congonhas, na capital paulista.

Como buscar ajuda

Se você está passando por sofrimento psíquico ou conhece alguém nessa situação, veja abaixo onde encontrar apoio:

• CVV

Se estiver precisando de ajuda imediata, entre em contato com o Centro de Valorização da Vida (CVV), serviço gratuito de apoio emocio-

nal que disponibiliza atendimento 24 horas por dia. O contato pode ser feito por *e-mail*, pelo *chat* no *site* da instituição ou pelo telefone 188.

• Canal Pode Falar

Iniciativa criada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) para oferecer escuta para adolescentes e jovens de 13 a 24 anos. O contato pode ser feito pelo WhatsApp, de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h.

• SUS

Os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) são unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) voltadas ao atendimento de pacientes com transtornos mentais.

• Mapa da Saúde Mental

O *site* mapasaudemental.com.br traz mapas com unidades de saúde e iniciativas gratuitas de atendimento psicológico presencial e *on-line*. A página disponibiliza, ainda, materiais de orientação sobre transtornos mentais.

O MAIS ANTIGO

Incêndio destrói mercado em Paris

Autoridades ainda não confirmaram as causas do fogo que queimou o tradicional espaço, criado há 411 anos

Agência Estado

Um incêndio devastou o mercado de alimentos mais antigo de Paris, na madrugada de ontem. Chamado “Marché des Enfants-Rouge” (Mercado das Crianças Vermelhas, em português) e localizado no bairro do Marais, na capital francesa, o popular espaço de comida de rua foi criado há 411 anos e é um dos tradicionais pontos gastronômicos da região.

Os bombeiros foram acionados por volta das 4h15 (horário local). Apesar da “ação rápida”, o fogo se espalhou pelos cerca de mil metros quadrados ocupados pelo mercado coberto, informou o Corpo de Bombeiros de Paris, em publicação no X. Ariel Weil, prefeito do Centro de Paris, também lamentou, na rede social, o incidente.

“Incêndio controlado, mas o mercado está totalmente destruído”, afirmou Weil. A avaliação sobre a extensão dos danos, porém, não é uniforme: o Ministério Público de Paris informou que houve “destruição parcial” e manifestou apoio aos comerciantes que perderam bens no incêndio.

O Marché des Enfants-



Foto: Reprodução/X @info_Paris_DF

Apesar da “ação rápida” dos bombeiros, o fogo se espalhou pelos cerca de mil metros quadrados ocupados pelo mercado coberto

-Rouge foi criado em 1615, durante o reinado de Luís XIII, e recebeu esse nome em referência a um orfanato pró-

ximo, o Hospice des Enfants Rouges, cujas crianças acolhidas vestiam roupas vermelhas. Em 1982, o mercado foi

tombado como monumento histórico.

Mesmo assim, quase acabou demolido tempos de-

pois, em função de um plano agressivo de reurbanização adotado durante a gestão do então prefeito Jacques Chirac,

posteriormente eleito presidente da França. As informações são do *The Guardian*

Uma campanha promovida por associações de bairro, artistas e intelectuais impediu a demolição. O mercado acabou restaurado de 1997 a 2000, quando reabriu ao público.

Segundo o *The Guardian*, embora ainda abrigasse barracas tradicionais de frutas e verduras, carnes, queijos e peixes, o mercado passou a ser ocupado principalmente por mais de uma dúzia de estabelecimentos que ofereciam comida de rua francesa, libanesa, marroquina, japonesa e de outras culinárias. As autoridades ainda não confirmaram as causas do incêndio.

■ O mercado, um dos tradicionais pontos gastronômicos da região, foi criado há 411 anos e restaurado de 1997 a 2000

CIRURGIA

Papa Leão XIV removerá nódulo em um pulmão

Agência EFE

O papa Leão XIV será internado na Policlínica Gemelli, em Roma, hoje, para ser submetido a uma cirurgia para remover um nódulo detectado em um pulmão, informaram fontes da assessoria de imprensa do Vaticano.

No domingo passado (11), após a oração do Angelus, o papa anunciou que será operado nesta semana para remover o nódulo no pulmão, detectado em um estágio muito inicial e bem localizado, conforme explicou o próprio pontífice.

Fontes da Santa Sé indicaram, ontem, que o nódulo no pulmão de Leão XIV foi detectado em um exame médico de “rotina” e informaram que o pós-operatório durará uma semana.

O pontífice americano, de 71 anos, cumpriu sua agenda

normalmente na manhã de ontem e se reuniu com vários arcebispos de diversas partes do mundo, entre eles o presidente da Conferência Episcopal da Nicarágua, Carlos Enrique Herrera Gutiérrez, e o arcebispo argentino Jorge Eduardo Lozano.

Conforme consta no habitual boletim diário da Santa Sé, o papa realizou sete audiências durante a manhã e, além de Herrera e Lozano, reuniu-se com o núncio apostólico na Suíça, Liechtenstein e Mônaco, Martin Krebs; com o presidente e o secretário-geral da Cáritas Internacional, o arcebispo japonês Tarsicio Isao Kikuchi e Alistair Dutton, respectivamente; com o arcebispo norte-americano Timothy Broglio; e com o representante permanente da Santa Sé na Comunidade Econômica da África Ocidental, Michael Francis Crotty.



Foto: Divulgação/Fotos Publicas

Anúncio aconteceu no domingo, após a oração do Angelus

ATAQUE DOS HOUTHIS

Arábia Saudita investiga ataque a aeroporto

Associated Press

A Arábia Saudita iniciou uma investigação para determinar como suas defesas aéreas falharam em interceptar uma série de mísseis e *drones* disparados por rebeldes *houthis* do Iêmen — incluindo um ataque ao aeroporto de Riad que matou pelo menos 13 pessoas e feriu mais de 300 —, informaram duas autoridades regionais ontem.

As autoridades, que falaram sob condição de anonimato, disseram que a investigação inicial indicou que os *houthis*, apoiados pelo Irã, dispararam primeiro vários *drones* para abrir caminho para uma combinação de mísseis de cruzeiro e balísticos que atingiram o Aeroporto Internacional Rei Khalid, em Riad.

Uma das autoridades afirmou que a investigação também visa descobrir por que os

sistemas de defesa aérea não emitiram um alerta antecipado sobre o ataque, no qual os mísseis e *drones* *houthis* percorreram mais de mil quilômetros para chegar a Riad.

“Os eventos das últimas semanas são graves”, disse o ministro de Energia da Arábia Saudita, o príncipe Abdul Aziz bin Salman, no Congresso Mundial de Petróleo e Energia em Riad, no domingo (11). “Nossa resposta deve

ser igualmente séria”.

O incidente — um de uma série de ataques *houthis* a aeroportos sauditas desde a semana passada — expôs vulnerabilidades no sistema de defesa da Arábia Saudita e sinalizou um ponto de virada perigoso em um conflito crescente no Oriente Médio, iniciado há mais de sete meses, quando os EUA e Israel começaram sua guerra contra o Irã.

NA AMÉRICA LATINA

China diz não distinguir ideologia de governos

Agência Estado

A China afirmou, ontem, que não faz divisões ideológicas nas relações com América Latina e Caribe. Durante um encontro em Pequim dedicado às relações entre a China e a região, o enviado especial para a América Latina, Qiu Xiaoqi, disse que as trocas são assuntos internos de cada Estado e que Pequim mantém seu princípio de não ingerência.

As declarações de Qiu foram feitas após uma série de mudanças de governo rumo à direita em países como Chile e Colômbia, enquanto o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reforçou os vínculos com nações alinhadas e busca conter a influência da China na América Latina em setores como infraestrutura e tele-

comunicações.

“A China não estabelece divisões ideológicas”, destacou Qiu, ao deixar claro o compromisso de Pequim em desenvolver relações amistosas com os países latino-americanos.

O diplomata acrescentou que a porcentagem de latino-americanos com uma visão positiva em relação à influência chinesa na região continua aumentando, independentemente de seus países serem governados pela esquerda ou pela direita, segundo pesquisas recentes.

Ele também defendeu o reforço da coordenação em órgãos multilaterais e a oposição ao unilateralismo e à hegemonia.

Qiu defendeu o direito dos Estados da região de escolher livremente seus parceiros, sem interferências ex-

ternas, em um contexto de crescente competição regional com os EUA.

O diplomata declarou que a vontade chinesa de desenvolver relações com a região não mudará e que seu país continuará apoiando os governos latino-americanos na defesa de sua soberania e na escolha de modelos de desenvolvimento adaptados às suas circunstâncias.

Qiu reiterou a oposição da China ao embargo dos EUA a Cuba e que Pequim continuará apoiando Havana diante das sanções e das ingerências externas.

Linha Vermelha

O enviado especial chinês para a América Latina abordou ainda a questão de Taiwan e advertiu que a China adotará as medidas necessárias contra quem apoiar

persistentemente as forças separatistas defensoras da independência taiwanesa, sem identificar pessoas específicas.

As palavras de Qiu foram ditas horas depois de a China anunciar sanções contra o ministro de Tecnologias da Informação e Comunicação do Paraguai, Gustavo Villate, e o ministro das Relações Exteriores de Belize, Francis Fonseca, devido a seus vínculos com Taiwan, território autogovernado cuja soberania é reivindicada por Pequim.

Paraguai e Belize estão entre as 12 nações que mantêm relações diplomáticas com Taiwan. Sobre a economia, Qiu destacou que o comércio entre China e América Latina registrou, de janeiro a agosto, um aumento interanual de 19,1%.